



CIRCUITO ELEGANTE

MAGAZINE
#11 | 2026

HÁ 35 ANOS, **4X4** É MITSUBISHI.

Há 35 anos, a Mitsubishi desembarcava por aqui com uma missão: provar que depois que termina o asfalto ainda tem muito caminho pela frente.

De lá para cá, Pajero, Triton, Outlander e Eclipse não foram apenas carros. Foram o primeiro contato de muitos brasileiros com o 4x4.

Da lama pesada das fazendas e competições de rally às viagens de fim de semana com a família, a Mitsubishi ajudou a escrever a história do off-road nacional.

Uma história que dá muito orgulho quando paramos para olhar pelo retrovisor e vemos que não deixamos apenas rastros, mas um legado.





DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA.

AFRICA CREATIVE/™



35
ANOS
4x4
BRASIL


**MITSUBISHI
MOTORS**
Drive your Ambition



Faça parte do programa de relacionamento do Shopping
da elegância carioca e viva o melhor do Rio.

SOLAR  **SHOPPING
LEBLON** 20



Baixe
o app
e saiba
mais.



Cortés | Ráscal | Animasom | Alexandre Birman | Jo Malone | Maria Frering | Trousseau | Marcela B
E muito mais.

SUMÁRIO

COM A PALAVRA,
PRISCILA BENTES 05

COLABORADORES
DESTA EDIÇÃO 06

MINAS GERAIS NÃO
SE EXPLICA 08

MINHAS AVENTURAS
NA FAZENDA 16

18 OS NOVOS
INTEGRANTES DO
CIRCUITO ELEGANTE

22
GASTRONOMIA
ELEGANTE POR
THIAGO RAMOS

O MAR ME ENSINOU A
VIVER 26

28
SEM VOO, SEM PRESSA

34
KIKA GAMA LOBO
ENTREVISTA MARIO
SERGIO CORTELLA

AGENTES QUE 38
ENCANTAM

40
MERGULHANDO EM
SABORES

RAINHA DE TODAS
AS CORES 44

REDEFININDO A
HOSPITALIDADE 48

50
DO SELO À
TRANSFORMAÇÃO

A REVOLUÇÃO DA
LONGEVIDADE 54

CHECKLIST 56
ELEGANTE

AS 7 SUÍTES MAIS
ELEGANTES DO ANO 58

62 O SONO COMO PILAR
DA VIDA

ELEGÂNCIA É
PERMANÊNCIA 66

A VIDA É TRAVESSIA 68

HOTÉIS E
RESTAURANTES
ELEGANTES DO BRASIL 71

PHYTOERVAS

AMENITIES

VALORIZE A EXPERIÊNCIA DO SEU HÓSPEDE.



representação

GUESTSOLUTION
BRASIL

guestsolutionbrasil.com

@guestsolutionbr

4198844 9842





“Tenho o mais simples dos gostos, me contento apenas com o melhor.”

Oscar Wilde

www.circuitoelegante.com.br

Instagram: circuitoelegantemagazine

Instagram: circuitoelegante

Email: comercial@cemagazine.com.br

Email: redacao@cemagazine.com.br

Phone: +55 (21) 99706-4850

PUBLISHER

Priscila Bentes

DIREÇÃO EDITORIAL

Kika Gama Lobo

DIREÇÃO DE ARTE

Manoela Poroger

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Moreno Belisário

DIREÇÃO COMERCIAL

Rafaela Wunderlich

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Mônica Valladão

CONTEÚDO DIGITAL

Áurea Studio

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Alan Victor

REVISÃO FINAL

Patrícia Mafra

GRÁFICA EDITORA STAMPATO

R. Anhanguera, 815

Barra Funda, São Paulo - SP

Tel.: (11) 3393-3535

www.stampato.com.br

TIRAGEM

8.000

CRÉDITOS CAPA

Obra 'The Family'

Fotografia acervo Projeto Ibity / Burning Man e cedida para Circuito Elegante Magazine.

www.ibity.com



A marca do manejo
florestal responsável
FSC® C00641



Esta edição poderia ter um nome especial, ou até mesmo ser chamada de comemorativa. Seu lançamento ocorre simultaneamente a dois momentos importantes do Circuito Elegante — a convenção anual, que reúne hoteleiros e agentes de viagens de grande importância para o turismo nacional, e a premiação Suítes mais Elegantes do Brasil de 2026, que contemplará sete quartos em uma escolha difícil, diante da qualidade dos participantes.

Exatamente por isso, talvez esta seja uma das edições mais especiais que fizemos até hoje. Nas próximas oitenta páginas, convidamos você, querido leitor, a viajar por um Brasil repleto de pessoas, histórias e lugares mais que especiais, únicos!

A começar pelas **Minas Gerais**, onde a arte torna-se a peça principal... o que dizer das esculturas gigantes do Projeto Ibity, que ilustra a nossa capa, refletindo uma pequena ideia da sua grandiosidade!?! Estar lá para vê-las pessoalmente é mais que um convite, é um mandato. Igualmente importante conhecer as cidades históricas, o **Instituto Inhotim**, as belezas naturais da **Serra do Cipó** e por aí vai, em uma viagem dos sonhos. Posso garantir que poucos lugares no planeta carregam tamanha diversidade e acolhimento.

Como temas centrais, temos a bela história de superação e sucesso de **Lars Grael**, toda a elegância de **Gloria Kalil**, a arte pulsante de **Beatriz Milhazes** e a gastronomia autoral do **chef Pedro Coronha**, reconhecido pelo Bib Gourmand do Guia Michelin. **Nilton Bonder** nos inspira com sua visão de mundo, enquanto **Alexandre Kalache** e **Andrea Bacelar** nos preenchem com informações preciosas sobre saúde. Também temos **Mario Sergio Cortella** marcando sua presença no Ki Viagem de Kika Gama Lobo. Alan Victor nos presenteia com dicas elegantes de hospedagens próximas à capital paulista. Por fim, nossa colunista mirim, Julia Poroger, convida as crianças para momentos divertidos na Fazenda São Luiz da Boa Sorte, em Vassouras.

Uma revista preparada especialmente para comemorar conquistas, histórias, momentos e viagens com você, nosso leitor, porque o nosso propósito sempre foi encantar com elegância, e a presente edição traduz exatamente esse espírito, reunindo inspiração, sofisticação e experiências memoráveis.

Priscila Bentes
CEO Circuito Elegante



ALAN VICTOR

Influenciador digital carismático, Alan Victor conquista o público com seu conteúdo autêntico e sua personalidade vibrante. Focado em turismo e tendências, ele compartilha experiências e perspectivas únicas do Brasil e do mundo, inspirando milhares de seguidores.



ALEXANDRE KALACHE

Médico gerontólogo e pesquisador brasileiro reconhecido internacionalmente por sua atuação em longevidade e cuidados na velhice. Na OMS, liderou por muitos anos o Departamento de Envelhecimento e Saúde, tornando-se uma das principais vozes globais sobre o tema.



ANDREA BACELAR

Neurologista e especialista em medicina do sono. Reconhecida nacionalmente por sua atuação na área, é palestrante, autora e colaboradora de importantes publicações dedicadas ao estudo e à promoção da saúde do sono.



CLAUDIA LIECHAVICIUS

Autora do livro *Quer viajar?*, Claudia é jornalista e, além de escrever para seu blog, contribui para outros veículos de grande relevância no segmento de turismo. Com passaporte carimbado em mais de cem países, passa a maior parte de seu tempo em destinos inusitados ao redor do planeta.



JULIA POROGER

Com apenas 8 anos, Julia já coleciona diversas histórias de viagem. Repórter mirim da revista, explora hotéis e destinos com a curiosidade e o olhar atento de uma criança, mostrando que uma grande experiência de viagem é aquela capaz de encantar hóspedes de todas as idades.

CRIS ENDRES

Empresária apaixonada por experiências autênticas, ao lado do marido, Fabiano Noel, transformou a própria história de amor no Valle D'incanto — eleito o Hotel Mais Romântico do Mundo em 2022 —, hoje consolidado como referência em hospitalidade, gastronomia e atendimento de excelência.



GLORIA KALIL

Uma das maiores referências de elegância e comportamento no Brasil. Jornalista, empresária e consultora de estilo, construiu uma trajetória influente unindo etiqueta, comunicação e *lifestyle*, tornando a moda mais prática, inteligente e acessível.



LARS GRAEL

Dono de duas medalhas olímpicas, bronze em Seul 1988 e em Atlanta 1996, na classe Tornado. Foi campeão mundial na classe Snipe em 1983 e na classe Star em 2015, além de vice-campeão mundial também na classe Star em 2017. Por 12 vezes foi campeão continental e por 31 vezes campeão nacional em diversas classes olímpicas e pan-americanas.



NILTON BONDER

Rabino, escritor, dramaturgo e agente cultural brasileiro. Reconhecido por sua produção ensaística sobre espiritualidade, ética, tradição judaica e cultura contemporânea.



PEDRO CORONHA

Chef à frente do Koral, no Rio de Janeiro, Pedro é uma das grandes revelações da nova gastronomia brasileira. Com sua cozinha autoral e contemporânea, conquistou o selo Bib Gourmand e o prêmio Jovem Chef no Guia Michelin 2026.



Do silêncio monumental das estátuas de sucata de Ibitipoca ao pulsar de Belo Horizonte, uma jornada sensorial pelos relevos, sabores e refúgios exclusivos do coração do Brasil

MINAS GERAIS NÃO SE EXPLICA, SE SENTE

por Claudia Liechavicius

Há um ritmo deliciosamente lento no desenhar de suas montanhas, uma sofisticação que se manifesta sem pressa na textura do quartzito sob o sol, no aroma do café que costura conversas e naquele sotaque mineiro, macio e cantado, que parece abraçar a alma antes mesmo de as palavras chegarem. Minas Gerais apresenta uma vanguarda fascinante, que vai muito além do seu barroco imortal. Percorrer o estado é sentir na pele um campo magnético onde o design, a arte e o isolamento consciente conversam em uma atmosfera absolutamente elegante.

Viajar por aqui é desvendar uma gastronomia peculiar que eleva os sabores da terra a banquetes memoráveis, onde o clássico pão de queijo, saindo quentinho do forno, ganha status de poesia. É descobrir santuários, como o **Ibiti Projeto** (antiga Reserva do Ibitipoca), onde a sustentabilidade dita um estilo de vida integrado à natureza. É deixar-se arrebatar pela imersão cultural oferecida pelo **Clara Arte**, um resort que funde a mata exuberante com as galerias de arte contemporânea de Inhotim, um museu de relevância internacional. É testemunhar o contraste cosmopolita do **Fasano Belo Horizonte** na capital, trazendo com maestria seu serviço ao coração urbano, por trás da icônica fachada de tijolinhos em relevo vazado. Em Minas Gerais, é preciso se perder na linha do tempo, caminhando pelas ruelas de pedra de Tiradentes, onde o **Tiradentes Boutique Hotel** guarda segredos em forma de aconchego. E, para coroar essa jornada de sensações, é indispensável subir a Serra do Cipó e encontrar na pousada **Capim do Mato** um refúgio definitivo de bem-estar e design orgânico.

A seguir, convido você a desacelerar e percorrer uma Minas Gerais tecida à mão, onde modernidade e tradição convivem em harmonia e equilíbrio.

“Uma jornada sensorial pelos relevos, sabores e refúgios exclusivos do coração do Brasil”

O DESPERTAR DOS SENTIDOS

Começemos a jornada no extremo sul desse circuito, em um verdadeiro santuário de regeneração ambiental, idealizado por Renato Machado. O **Ibiti Projeto (I)** dita um estilo de vida em ritmo desacelerado, integrado de forma pioneira à natureza. Aqui, o dia nasce com o estalar discreto do fogão a lenha e o ritual do café passado na hora, seja na antiga sede da Fazenda do Engenho, no vilarejo do Mogol ou nas casas remotas. O tempo na reserva ganha outra dimensão: longas caminhadas pela trilha que leva à Pedra do Tatu para encontrar as esculturas gigantes de ferro feitas por Karen Cusolito para o festival Burning Man, em Nevada — mas que fincaram raiz na Serra da Mantiqueira —, banhos revigorantes em cachoeiras de águas cor de âmbar e a tocante observação da fauna livre em seu lar. Ao cair da tarde, o paladar é celebrado com uma gastronomia impecável e puríssima, pautada no conceito *farm-to-table* levado à sua máxima potência. É o refúgio perfeito para silenciar a mente e se reconectar com o essencial.







A FORÇA DA TRADIÇÃO

Seguindo rumo ao norte por estradas contornadas pela história, a próxima parada é a charmosa Tiradentes. Lá, a experiência ganha seu ápice no **Tiradentes Boutique Hotel (2)**, uma referência na arte da hospitalidade mineira. Hospedar-se nesse refúgio significa perder-se no tempo entre belas fachadas do século XVIII e ruelas de pedra calçada à mão.

É o ponto de partida perfeito do roteiro para flunar sem destino, ouvir os causos locais contados com aquela cadência pausada e acolhedora, e render-se ao comércio de artesanato regional e aos antiquários. Ao cair da noite, a efervescente cena gastronômica da cidade convida os visitantes a jantares intimistas à luz de velas que escondem, em quintais floridos, a verdadeira essência do luxo despretenso.



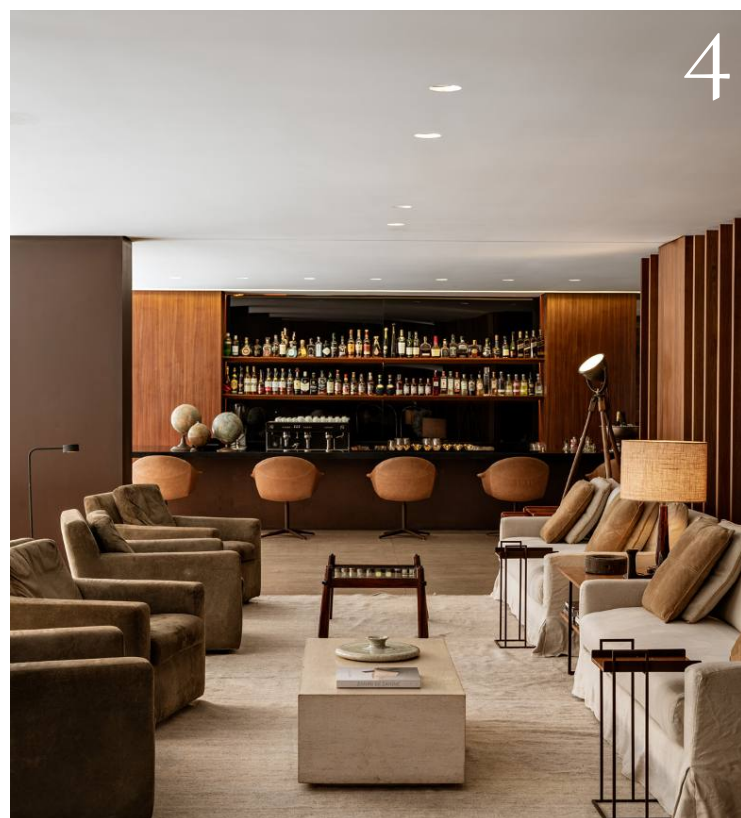
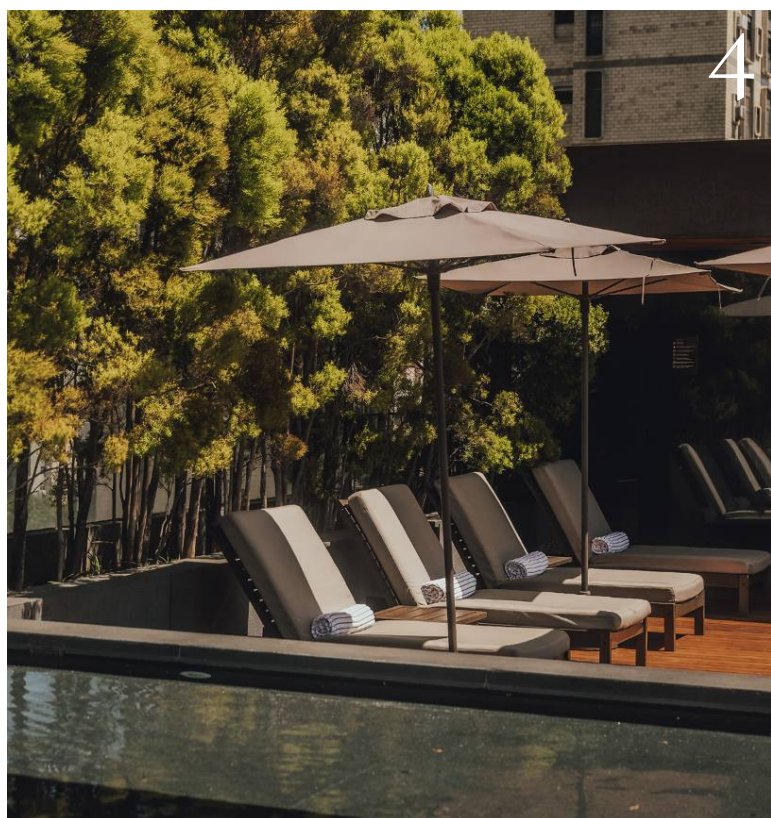
A IMERSÃO CULTURAL

Deixando o casario colonial para trás, o destino é Brumadinho. O requintado **Clara Arte Resort (3)** oferece uma simbiose perfeita entre o conforto, a exuberância do Cerrado e da Mata Atlântica e o acesso privilegiado à meca da arte contemporânea no Brasil — é o único hotel dentro do prestigiado Instituto Inhotim, com acesso exclusivo às galerias.

A estadia aqui é um convite irrecusável para se deixar

arrebatar pelo maior museu a céu aberto do mundo. Caminhar entre os pavilhões de arte e os jardins botânicos impecáveis projetados sob a inspiração do legado de Burle Marx é uma experiência que desafia o olhar e instiga o intelecto. Ao final do dia, após a imersão estética, o *resort* acolhe os hóspedes com atendimento caloroso, piscinas climatizadas, atmosfera moderna, astral relaxante, além da gastronomia assinada pela *chef* Taiza Krueder.





O CONTRASTE COSMOPOLITA

A apenas uma hora de Brumadinho, a capital mineira entra no roteiro para trazer um contraponto urbano sofisticado e irresistível. Nela, encontramos o **Fasano Belo Horizonte (4)**, que imprime a maestria de seu serviço impecável e a assinatura elegante de uma arquitetura autoral no coração do bairro de Lourdes.

É a pausa ideal para vivenciar a efervescência cultural de BH, e dois dias são suficientes para absorver tudo com calma. Reserve as manhãs para explorar as curvas modernistas de Oscar Niemeyer na Pampulha, sentir os aromas do Mer-

cado Central e conferir a alta gastronomia dos premiados *chefs* da capital. O hotel oferece experiências como: visita ao Instituto Amílcar de Castro e ao Ateliê de Cerâmica, casa modernista próxima à Praça da Liberdade, além de uma experiência de degustação de queijos e vinhos mineiros — um mergulho genuíno na cultura local.

Às noites de quinta a sábado, o Baretto BH pulsa com programação musical ao vivo; nos intervalos, o spa do hotel convida ao descanso absoluto. O Fasano se consolida como um casulo onde a sofisticação cosmopolita encontra o abraço acolhedor da tradicional mineiridade.



Galeria: True Rouge Foto: Ana Clara Martins



Galeria Cosmococa - vista aérea. Foto: Brendon Campos



Invenção da cor, vista aérea Foto: Brendon Campos



Hélio Oiticica, Invenção da cor, Penetrável Magic Square #5, De Luxe, 1977, Instituto Inhotim. Foto: Julia Lanari



O REFÚGIO DEFINITIVO

Para coroar essa jornada sensorial com chave de ouro, suba a Serra do Cipó. Com o título de Jardim do Brasil, dado pelo paisagista Burle Marx, a região encanta pelo cenário, que integra os biomas do Cerrado e da Mata Atlântica, pela concentração de cachoeiras e pelas pinturas rupestres. É exatamente nesse éden que a **Pousada Capim do Mato (5)** — comandada atentamente por Moreno Belisário — surge como o ápice do bem-estar. Um refúgio que exala harmonia com sua arquitetura integrada à paisagem.

Bangalôs exclusivos e o spa de assinatura L'Occitane convidam os hóspedes a uma pausa profunda de autocuida-

do. É o cenário perfeito para assistir ao sol deitar-se atrás das montanhas, respirar o ar puro das alturas e celebrar o privilégio do momento. Uma despedida memorável que deixa a certeza de que, em Minas Gerais, o passado e o presente coexistem com uma leveza poética, inesquecível.

Para acompanhar a Claudia em outras viagens:

📷 [claudia_liechavicius](https://www.instagram.com/claudia_liechavicius)

Acesse o QR code para acessar os hotéis dessa matéria.



MINHAS GRANDES AVENTURAS NA FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE

por Julia Poroger



Oi, pessoal! Estou muito feliz porque, a partir de agora, tenho um espaço todinho meu aqui na *Circuito Elegante Magazine* para contar sobre minhas viagens. E não tinha lugar melhor para começar do que a **Fazenda São Luiz da Boa Sorte**, em Vassouras. Eu frequento essa fazenda desde que era bem bebezinha, e é muito legal ver como as coisas mudam enquanto a gente cresce!

Sabe quando um lugar parece um castelo gigante e, depois que você cresce um pouquinho, ele continua mágico, mas de um jeito diferente? É assim que eu me sinto na Fazenda. Quando eu era bem pequena, com uns dois ou três aninhos, tudo lá parecia enorme! Eu tenho uma foto minha dentro de uma pia que mais parecia uma banheira de tão grande. Agora que eu tenho oito anos, a fazenda ainda é imensa, mas hoje eu já consigo explorar tudo com as minhas próprias pernas.

ONDE A HISTÓRIA GANHA VIDA

A casa-grande da fazenda é como um museu onde a gente pode morar. O que eu mais gosto são as coisas “estranhas” que contam histórias de antigamente. Lá tem umas bacias de porcelana no chão que eu achava que eram potes de flor, mas depois me explicaram que eram escarradeiras do tempo do império, e achei um pouco nojento descobrir pra que serviam. E a mesa de jantar? É tão comprida que caberia a minha turma da escola inteira nela.

Uma coisa que me deixou pensativa foi o quarto sem janelas, o “quarto de visitas”. Imagina dormir no escuro total? Mas o mais legal é o quarto do Conde D’Eu e da Princesa Isabel. Ficar ali me faz pensar na Zezé, cozinheira da minha avó.

A Zezé é afrodescendente, por isso ela conhece histórias que não estão nos livros de escola. Ela me conta sobre como era a vida na fazenda antigamente enquanto prepara nossa comida. Ouvir a Zezé me faz pensar no quarto da Princesa Isabel e na senzala de um jeito muito diferente e respeitoso.

DE BRINCADEIRAS EM FAMÍLIA PARA GRANDES AMIZADES

Quando eu tinha dois ou três anos, eu ficava o tempo todo grudada na minha família. Era bom, mas agora que eu tenho oito anos, descobri que o melhor da fazenda é fazer novos amigos!

Lá tem um espaço de recreação incrível e vários “tios” que fazem brincadeiras o dia inteiro. A gente não para um segundo! O mais legal é que, agora que cresci, eu já faço minhas próprias amizades com as outras crianças, e as brincadeiras ficam muito mais animadas. A gente corre, cria aventuras e explora cada cantinho juntos.

MINHA PRAIA FAVORITA (E NÃO TEM SAL)

Muita gente gosta de mar, mas eu prefiro mil vezes a

“o melhor da fazenda é fazer novos amigos!”

praia de água doce da fazenda. A areia é diferente, parece uma “areia falsa” que não pinica, e eu me sinto muito mais segura lá. Como eu faço balé, sapateado e circo, tenho bastante equilíbrio, então adoro andar de caiaque e fazer *stand-up paddle*. Também já criei coragem para ir na tirolesa! É uma sensação de liberdade que não tem explicação.

A MELHOR FESTA JUNINA DO MUNDO!

Se tem uma coisa que eu espero o ano inteiro é a **festa junina** da Fazenda. É a coisa mais linda! Tem bandeirinhas coloridas por todo lado e muita comida típica deliciosa — eu amo o milho e os doces.

Todo mundo se veste a caráter e dança uma quadrilha superanimada, mas eu ainda tenho um pouco de vergonha... A minha parte favorita mesmo são as barraquinhas de jogos. Eu corro logo para a pescaria, que é a minha preferida de todas! É lá que eu me divirto tentando pegar os peixinhos e ganhando prendas com meus novos amigos.

BICHINHOS E LUGARES SECRETOS

Eu amo a “Fazendinha”, um lugar cheio de bichinhos, como coelhos, porquinhos, vaca, cabritos, galinhas e patos. Lá, além da visita, podemos dar comidinha para eles. Tem também os cavalos, e sempre que vou lá aproveito para andar neles, mas confesso que tenho um pouquinho de medo de bicho muito grande ou que pula, como os sapos. Meu lugar favorito no mundo é um cantinho secreto que eu descobri perto da Fazendinha. É lá que eu gosto de ficar quieta, só observando.

MISSÃO PARA A PRÓXIMA VIAGEM

Eu adoro tudo o que a Fazenda tem, mas para a minha próxima visita, tenho um plano importante: quero encontrar a árvore que eu plantei quando tinha só três anos, ela deve estar grande como eu.

Eu me sinto em casa na São Luiz. É um lugar onde a história do Brasil se mistura com as minhas próprias lembranças em família. Espero que vocês tenham gostado, pois eu estou tão animada, que já estou preparando a minha próxima aventura para a nova edição!

A Fazenda São Luiz da Boa Sorte faz parte do Circuito Elegante, e associados possuem benefícios nas hospedagens. Acesse www.circuitoelegante.com.br e saiba mais.

NOVIDADES NO CIRCUITO

por Priscila Bentes

Nesta edição, damos as boas-vindas a quatro novos integrantes que passam a compor a seleta curadoria do Circuito Elegante. Cada um desses destinos foi escolhido por sua excelência operacional e pelo compromisso com a elegância.

CERRO AZUL HOTEL FAZENDA / COXILHA RICA, SC

A essência da hospitalidade serrana em Santa Catarina. O Cerro Azul oferece uma experiência autêntica de fazenda com o conforto de alto padrão. Localizado na histórica região da Coxilha Rica, o Cerro Azul redefine o conceito de hotel-fa-

zenda com uma estrutura de alto padrão voltada para o convívio familiar.

O hotel conta com suítes amplas e chalés equipados com lareiras privativas, lençóis térmicos e enxoval de alta gramatura.

O lazer é o grande diferencial para quem viaja com crianças. Entre as atividades, está a Lida do Campo, onde os pequenos podem acompanhar a rotina da fazenda e o trato com os animais. A estrutura conta ainda com cavalgadas guiadas, piscina aquecida, sala de jogos completa e recreação infantil que prioriza o contato com a natureza.

É o exemplo real de que a elegância vai além de cenários, estando presente na preservação das tradições e na atenção aos detalhes que criam memórias afetivas e duradouras.





CASAS BRANCAS BOUTIQUE HOTEL & SPA
BÚZIOS, RJ

Tendo como cenário o elegante balneário de Armação dos Búzios, palco que Brigitte Bardot escolheu como um dos seus lugares para ser feliz, o Casas Brancas Boutique Hotel & Spa, localizado no Morro do Humaitá e debruçado sobre a Orla Bardot, é o refúgio perfeito. Com arquitetura mediterrânea única e vista panorâmica deslumbrante do oceano, oferece suítes elegantes com decoração refinada e varandas privativas.

Seu spa proporciona experiências relaxantes, enquanto o 74 Restaurant e a 74 Osteria unem gastronomia refinada, vistas para o oceano e o cenário único do pôr do sol sobre a Orla Bardot. A piscina com vista para o mar, o atendimento personalizado e a localização privilegiada na península fazem deste hotel o destino perfeito para momentos inesquecíveis de romance e tranquilidade em Búzios.





POUSADA CAPIM SANTO / TRANCOSO, BA

Localizada no icônico Quadrado de Trancoso, a Pousada Capim Santo é, há mais de quarenta anos, fiel àquilo que a tornou especial desde o início: a capacidade de receber pessoas como quem abre as portas da própria casa. Com 22 acomodações elegantemente decoradas, combina a atmosfera intimista de uma casa de praia particular com o serviço atencioso que define uma hospedagem de excelência.

Para o lazer e o bem-estar, uma piscina de pedras vulcânicas que convida ao relaxamento, aulas de yoga, medita-

ção, e uma variedade de massagens e terapias holísticas. A hospitalidade também se expressa à mesa, por meio de uma gastronomia que valoriza a identidade do litoral baiano, com peixes e frutos do mar como protagonistas.

Dentre as diversas iniciativas sustentáveis, a Capim Santo utiliza ingredientes e artesanatos regionais, possui sistema solar para aquecimento de água e mantém uma escola de capacitação gastronômica para jovens da comunidade. É a materialização da hospitalidade orgânica, onde a elegância se traduz em bem-estar e respeito à cultura local.



W SÃO PAULO HOTEL / SÃO PAULO, SP

O W São Paulo assinala a estreia da marca no Brasil com uma proposta inovadora. O hotel combina design arrojado e atmosfera vibrante, oferecendo uma nova perspectiva sobre a hospitalidade urbana de alta qualidade.

Ocupando um arranha-céu moderno, onde a privacidade e a vista são as protagonistas, o hotel posicionou todos os seus quartos a partir do 25º andar, garantindo vista panorâmica e isolamento acústico do ritmo da metrópole.

A filosofia de atendimento da rede garante uma estadia totalmente personalizada, e qualquer desejo do hóspede é atendido com agilidade e com o toque da hospitalidade brasileira.

A elegância do W São Paulo se estende aos seus espaços de convivência e relaxamento. O AWAY Spa é como um

santuário no alto da cidade. Nele, são utilizados ingredientes da biodiversidade brasileira em rituais de atenção plena e renovação. O design combina texturas relaxantes, ideal para desacelerar.

Espaços de lazer exclusivos, como o L4o Rooftop e o WET Deck, reúnem energia e sofisticação, oferecendo desde sets de DJ ao vivo até momentos de relaxamento à beira da piscina com vista para o *skyline* da Faria Lima.

Sua localização estratégica, próximo ao Parque do Povo e ao Shopping JK Iguatemi, permite acesso fácil ao melhor da gastronomia e da moda da cidade, unindo *glamour* à autenticidade paulistana.

Acesse o QR code para acessar os hotéis dessa matéria.



NOVIDADES GASTRONÔMICAS NO CIRCUITO

por Thiago Ramos

Especialista em restaurantes e hotéis.
Consultor e sócio da FAVO Hospitalidade.

@thiagozramos



BRASSERIE MARGAUX – Idealizado e gerido pelo Grupo Attivo, um expoente grupo brasileiro de restaurantes, a Brasserie Margaux faz uma bela equação entre ambiente e menu, trazendo um confortável salão e uma clássica cozinha francesa, de onde saem moules frites, *steak tartare* e *boeuf bourguignon* assinados por Laurent Suaudeau, uma referência entre os *chefs* no Brasil. Traz ainda uma carta bem curada, com oitenta rótulos.

FUNCIONAMENTO:

Segunda a domingo, das 12h às 22h.

ENDEREÇO:

Morumbi Shopping, rooftop.
Av. Roque Petroni Júnior, 1089,
Jardim das Acácias, São Paulo – SP.

@margaux.morumbi

ANARCORD CAFÉ-BAR – Esse lugar pode ser uma grata descoberta para quem caminha pela região dos Jardins e, ao pedir um café ou coquetel, é surpreendido pela execução do serviço. Também vale a viagem para aqueles que se programam para conhecê-lo. Inspirado nos cafés das estações ferroviárias italianas dos anos 1980, o Anarcord aposta em uma proposta descontraída de rua, com cafés especiais, petiscos e coquetelaria de inspiração italiana assinada pela criativa Michelly Rossi. O nome faz referência ao clássico filme *Amarcord*, de Federico Fellini, trazendo a memória e a atmosfera ressonante da vida cotidiana italiana.

FUNCIONAMENTO:

Segunda, das 19h às 23h30.

Terça a sábado, das 10h às 23h30.

Domingo, das 10h às 22h.

ENDEREÇO:

R. Padre João Manuel, 826, Jardim Paulista, São Paulo – SP.

@caffeanarcord



BRÁZ PIZZARIA JARDINS – Com mais de 25 anos, a marca é sinônimo de qualidade quando o assunto é pizza e hospitalidade. Eleita como a quarta melhor pizzeria do mundo, consegue fazer parte do cotidiano do paulistano. A nova casa, na região dos Jardins, traz um projeto arquitetônico repleto de referências aos imigrantes italianos que ajudaram a construir a identidade de São Paulo. No cardápio, sabores de pizza clássicos consagrados, como a caprese, dividem espaço com novidades exclusivas, como a toscana, preparada com muçarela, linguiça de javali e alecrim.

FUNCIONAMENTO:

De segunda a quinta, das 18h30 às 23h30.

Sexta e sábado, das 18h às 00h30.

Domingo, das 18h às 23h30.

ENDEREÇO:

Al. Tietê, 110, Jardim Paulista, São Paulo – SP

📍brazpizzaria



KITCHIN LEBLON – Com mais de quatro anos na capital carioca, o Kitchin Leblon traz um menu que passeia pelo tradicional e pela criatividade contemporânea, prezando por peixes sempre frescos. Espere da cozinha entradas quentes e frias, uma farta variedade de *sushis*, *sashimis*, *niguiris* e iguarias, além de combinados e opções de almoço executivo. Entre os destaques, o *tartare* de salmão, com ovas de massagô levemente apimentadas, reforça o cuidado com frescor e textura. Direto do balcão, cortes como vieira, toro e barriga de salmão aparecem em diferentes preparações.

FUNCIONAMENTO:

Todos os dias, das 12h às 23h.

ENDEREÇO:

Shopping Leblon, piso térreo. Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon, Rio de Janeiro – RJ.

📍restaurantekitchin

LA SERENA – Com ambiente rico em detalhes que nos convidam a uma estada sem pressa, o La Serena possui um cardápio inspirado no Sul da Itália que reúne frutos do mar frescos, *crudos*, massas artesanais e grelhados preparados na brasa, além de pizzas de fermentação natural servidas no jantar. Entre os destaques, estão o *linguine alle vongole*, o *polpo grigliato* e as opções do Crudo Bar. Vale experimentar as sobremesas muito bem executadas.

FUNCIONAMENTO:

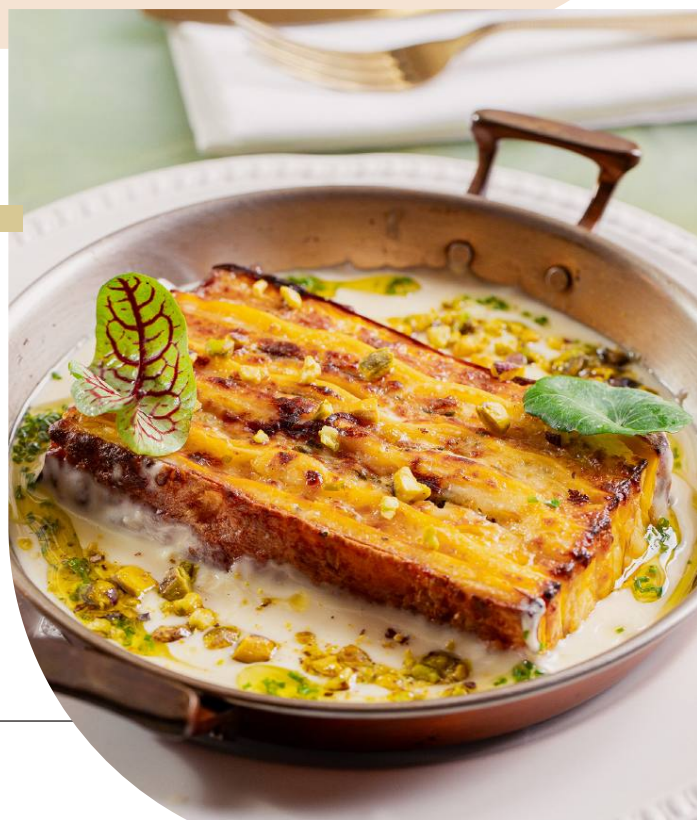
Segunda a quarta, das 12h às 15h30 e das 19h às 23h.

Quinta a domingo, das 12h às 23h.

ENDEREÇO:

Shopping JK Iguatemi, térreo. Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041, Vila Olímpia, São Paulo – SP.

📍laserena_sp





TROUSSEAU

HOTEL & SPA

HOME AWAY FROM HOME

TROUSSEAU.COM.BR



TROUSSEAU

MORILLON PRINTEMPS

VELA - 100g - 10h
SCHEDE D'USO

O MAR NÃO PERDOA, MAS FOI ELE QUE ME ENSINOU A VIVER

por Lars Grael

O mar nunca promete nada. Talvez seja justamente por isso que ele ensine tanto. Quem vive no mar aprende cedo que não existe controle absoluto. A natureza não negocia. Você pode estudar meteorologia, ventos, correntes, marés, física, navegação. Pode acumular experiência, tecnologia, estratégia. Ainda assim, haverá sempre uma variável impossível de dominar.

E talvez a vida seja exatamente isso: um conjunto permanente de variáveis não controláveis.

Foi o mar que moldou meu caráter. Ele me ensinou sobre risco, adaptação, humildade e resiliência muito antes de eu entender intelectualmente o significado dessas palavras. Na vela, diferente de muitos esportes, você não compete apenas contra adversários. Compete contra o imprevisível. Aprende que arrogância afunda barcos. Aprende que medo paralisa. Aprende que sobreviver exige leitura constante da realidade.

Eu era competitivo desde cedo. Isso talvez venha da genética, talvez da educação esportiva. Mas compreender que eu representava algo maior do que a prática de um esporte aconteceu aos poucos. Lembro-me perfeitamente da primeira vez que entrei em um estádio olímpico para uma cerimônia de abertura. Aquilo muda qualquer pessoa. Você percebe a dimensão do esporte, entende que está diante da elite mundial, de milhares de vidas dedicadas obsessivamente a um sonho que só comporta três lugares no pódio.

Quando subi em um pódio olímpico, compreendi definitivamente que a medalha não pertencia só a mim. A vela pode ser vista no Brasil como esporte de elite, distante da maioria das pessoas, mas quando um brasileiro vence, aquilo transcende a modalidade. O país inteiro se reconhece naquela conquista. O orgulho coletivo não pergunta qual é o esporte. Ele apenas reconhece a vitória.

Mas o esporte também ensina outra coisa fundamental: perder faz parte. Talvez seja até mais importante do que vencer. A vida não distribui pódios diariamente. O esporte é uma simulação brutal da existência. Ele te oferece glória, frustração, humilhação, superação, dúvida e euforia. Tudo junto.

Nada, porém, me preparou para setembro de 1998.

Até hoje consigo dividir minha vida em antes e depois daquele acidente. No início, não havia propósito algum. Havia apenas dor. A dor física, devastadora. E a dor psico-

“O acidente deixou
de ser cicatriz para
virar alicerce”

lógica de perceber que a vida que eu conhecia tinha desaparecido em segundos. Eu era um atleta olímpico que dependia do próprio corpo para existir profissionalmente. De repente, me vi amputado.

Existe um momento em que a pessoa entende que não adianta mais negociar com a realidade. Ou você aceita o novo rumo da vida ou passa o resto dela lamentando o que perdeu.

Eu poderia ter escolhido a revolta permanente. Poderia ter me tornado um homem amargo, aprisionado pela injustiça do que aconteceu. E sim, houve revolta no começo. Houve perplexidade. Houve sofrimento. Mas houve também uma escolha silenciosa: seguir em frente.

Foi nesse processo que encontrei um novo propósito.

Percebi que minha história já não pertencia apenas ao esporte. Ela poderia impactar pessoas de outra maneira. Vieram as palestras — algo absolutamente improvável para alguém tímido como eu era. Vieram os projetos sociais. Vieram as responsabilidades públicas. Veio o entendimento de que eu poderia transformar dor em referência para outros.

Aprendi algo poderoso: o ser humano tem uma capacidade de adaptação gigantesca. No início, uma escada parece um Everest. Uma prótese parece um corpo estranho impossível. Uma muleta parece uma sentença. Depois, pouco a pouco, você reaprende movimentos, reconstrói autonomia, reencontra equilíbrio. Descobre que o corpo muda, mas a vontade pode continuar intacta.

E mais importante ainda: descobri que ninguém atravessa tragédias sozinho.

O amor da minha esposa foi decisivo. O apoio dos meus irmãos, dos amigos, da comunidade da vela e até de pessoas anônimas que jamais encontrei pessoalmente me sustenta-

ram emocionalmente quando eu mais precisei. A solidariedade humana tem uma força absurda. Talvez tenha sido isso que mais me completou: perceber que, mesmo na adversidade extrema, eu não estava sozinho.

O Projeto Graef nasceu exatamente dessa vontade de devolver ao mundo aquilo que recebi. Queríamos democratizar um esporte historicamente elitizado. Muita gente dizia que seria impossível. Diziam que era ilusão ensinar vela para jovens pobres. Mas insistimos. E o projeto se transformou numa referência de inclusão social através do esporte.

O Brasil é um país cercado por água, mas ainda afastado do mar. Nossa cultura para na arrebentação das ondas. Temos medo do mar. Perdemos, ao longo da história, nossa relação natural com ele. A cidade foi sendo separada da água, física e simbolicamente. Democratizar o acesso ao mar é também democratizar oportunidades, educação, trabalho e pertencimento.

Hoje, quando velejo com meus netos, percebo que existe algo ainda mais importante do que competir: transmitir legado. Meu avô fez isso comigo. Minha mãe, meus tios e meus irmãos o fizeram também. O barco sempre foi uma espécie de sala de aula da nossa família. Não apenas para ensinar vela, mas para ensinar vida.

Chega uma hora em que a conquista perde importância diante do legado. As medalhas têm enorme valor para mim, claro. Mas o que realmente importa agora é saber que minha experiência pode inspirar outras pessoas a enfrentarem seus próprios mares revoltos.

Minha passagem pela vida pública também me ensinou muito. O esporte me fez conhecer o mundo. A política me fez conhecer profundamente o Brasil. E conhecer o Brasil é entender suas desigualdades, seus potenciais e suas contradições. Valeu a pena entrar no serviço público. E valeu a pena sair também.

Hoje, olhando para trás, percebo que o acidente deixou de ser apenas uma cicatriz. Tornou-se alicerce.

Ele me fez mais resiliente, mais humano, mais consciente da fragilidade da vida e da responsabilidade que temos sobre aquilo que fazemos com a dor. Nenhuma medalha olímpica adicional teria me dado a capacidade de influên-



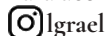
cia que surgiu depois daquela tragédia. Isso trouxe um peso enorme — mas também um enorme sentido.

Existe uma frase que repito frequentemente nas minhas palestras e que talvez resuma tudo o que aprendi: “O pessimista reclama do vento. O otimista espera o vento mudar. O realista ajusta as velas para o vento que tem.”

Foi isso que precisei fazer. Ajustar as velas.

O acidente não me fez mais feliz nem mais infeliz. Ele me fez diferente. E aceitar isso talvez tenha sido a travessia mais difícil — e mais importante — de toda a minha vida.

Para acompanhar o trabalho de Lars Graef, acesse:





Cinco refúgios de excelência próximos da capital paulista

SEM VOO, SEM ESCALA, SEM PRESSA

por Alan Victor



2

São Paulo guarda, a uma distância surpreendentemente curta, endereços que são verdadeiras joias da hotelaria nacional. Nenhuma conexão, nenhuma escala, apenas a Castelo Branco ou a Fernão Dias abrindo caminho para paisagens que parecem pertencer a outro tempo. A menos de 90 minutos da capital, hotéis com personalidade autêntica provam que a melhor viagem, às vezes, é aquela que começa logo depois do pedágio.

Entre fazendas, serras, jardins, spas, alta gastronomia e experiências ao ar livre, esses refúgios mostram que não é preciso cruzar o país para desacelerar. A poucos quilômetros de São Paulo, há projetos que combinam arquitetura, natureza, bem-estar e serviço em propostas distintas, mas

com um ponto em comum: a capacidade de transformar uma pausa curta em uma experiência completa.

BOA VISTA SURF LODGE, PORTO FELIZ (1)

A cerca de uma hora e meia de São Paulo, dentro do Condomínio Boa Vista Village, em Porto Feliz, o Boa Vista Surf Lodge combina hotelaria, esporte, bem-estar e lazer em um dos projetos mais completos do interior paulista. Com 57 quartos, que variam de 45 a 138 m², o hotel tem arquitetura assinada por Pablo Slemenson, decoração de Sig Bergamin e Murilo Lomas, e paisagismo de Maria João D'Orey.

A estética valoriza madeira, tons de azul e fotografias antigas de surfe, criando uma atmosfera contemporânea, leve e descontraída. O grande destaque do complexo é a piscina de surfe com tecnologia Perfect Swell, da American Wave Machines, com 220 metros de extensão, que posiciona o empreendimento como o primeiro hotel da América Latina a oferecer uma estrutura desse porte voltada à prática do esporte. O local oferece ainda quadras de tênis, *beach tennis* e *pickleball*, *fitness center*, *kids club*, piscina exclusiva para hóspedes, espaço de eventos, bar e restaurante.

Na gastronomia, o restaurante Boa Vista Surf Lodge aposta em um menu internacional pensado para toda a família, com opções de frutos do mar, massas, *parrillas* e arrozes, enquanto o Bar da Piscina oferece pratos leves, porções, coquetéis e sucos naturais.

O bem-estar também ganha espaço no Spa Boa Vista Surf Lodge, com tratamentos corporais, faciais e capilares, piscina aquecida e saunas.

HOTEL FASANO BOA VISTA, PORTO FELIZ (2)

Instalado na Fazenda Boa Vista, em Porto Feliz, a cerca de uma hora e meia de São Paulo, o Hotel Fasano Boa Vista leva a assinatura arquitetônica de Isay Weinfeld e traduz o requinte do grupo em um ambiente campestre, elegante e descontraído. O projeto valoriza a integração entre arquitetura e natureza, criando uma vivência marcada por conforto, bem-estar e contemplação da paisagem.

Com 46 acomodações, o hotel oferece quartos com vista panorâmica para a fazenda, varanda com lareira, camas com lençóis de algodão egípcio de trezentos fios e travesseiros de pluma de ganso. Algumas unidades contam ainda com acesso direto ao lago do hotel, ampliando a relação dos hóspedes com o entorno natural.

Na gastronomia, o Restaurante Boa Vista combina a tradição italiana do Grupo Fasano com aromas e sabores da culinária brasileira. Frutas, legumes e ervas aromáticas colhidos diariamente na própria Fazenda Boa Vista fazem parte da proposta do menu, que recentemente ganhou novos pratos e opções especiais de inverno, com sugestões de harmonização feitas pelo *sommelier* da casa.

Já o Bar do Lobby funciona como espaço para coquetéis,

aperitivos e refeições leves, em um ambiente informal que inclui salão de jogos, bilhar, sinuca e vista para o pôr do sol.

A estadia no Fasano Boa Vista acompanha o ritmo da fazenda. O dia pode começar com café da manhã à beira do lago, seguir com passeios de bicicleta pelos caminhos do condomínio, mergulho na piscina, massagem no spa e terminar com um piquenique ao pôr do sol. Uma proposta que une a sofisticação do serviço Fasano ao tempo mais calmo da vida no campo.

CANTO DO IRERÊ BOUTIQUE HOTEL, ATIBAIA (3)

Em plena serra atibaense, cercado pela Mata Atlântica, o Canto do Irerê Boutique Hotel propõe uma experiência de descanso, natureza e gastronomia em um formato intimista a menos de uma hora da capital paulista. Com apenas oito chalés de alto padrão, que variam de 80 a 110 m², o hotel aposta em privacidade, conforto e integração com o entorno.

As acomodações contam com cama *king-size*, sofá-cama, antessala, sala de banho, jacuzzi, varanda, *smart TV*, cofre, lareiras ecológicas, frigobar e poltronas, em ambientes decorados pela arquiteta Lucianne Herman Korn.

A gastronomia também é parte central da experiência. No restaurante, a proposta valoriza a alta gastronomia, com pratos pensados para proporcionar uma vivência sensorial e prazerosa à mesa. A adega “by Zahil” apresenta uma seleção de vinhos para harmonizações.

A estrutura do hotel inclui piscina climatizada, piano-bar com jogos de cartas e tabuleiros, áreas verdes e trilhas em meio à mata nativa. Vizinho ao Parque Estadual do Itapetinga, que abriga a Reserva do Vuna, o Canto do Irerê oferece o Irerê Experience, com trilhas e passeios guiados de diferentes níveis de dificuldade, além de roteiros de Jeep pela região e experiências de observação de pássaros.

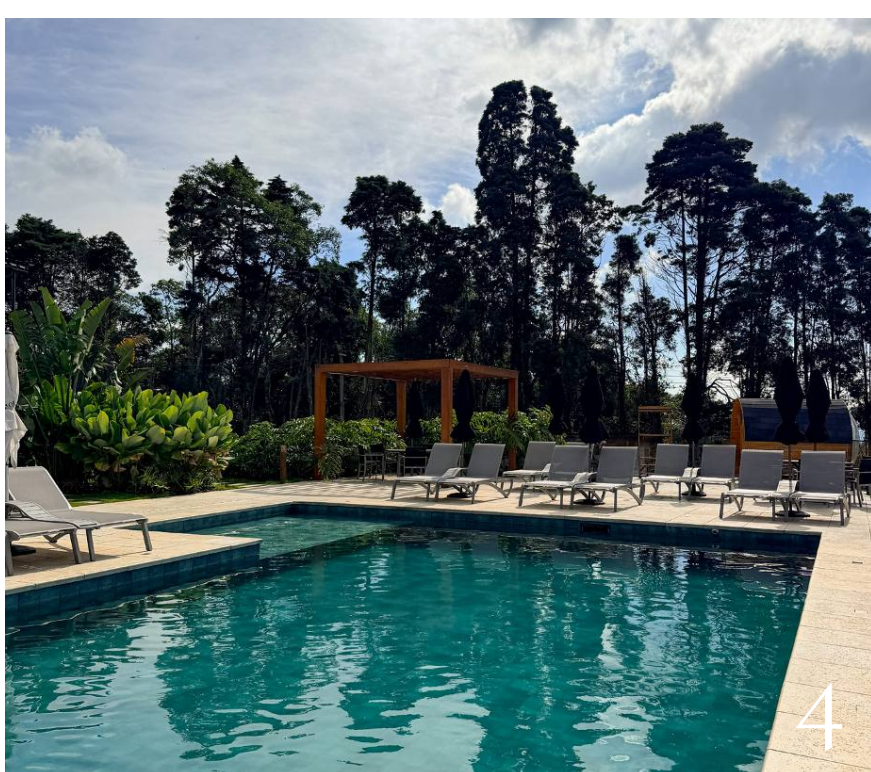
Para quem deseja explorar os arredores, a região de Atibaia oferece atrativos, como a Pedra da Laje, trajetos de *mountain bike* e a Pedra Grande, cartão-postal da cidade, com 1.450 metros de altitude e vista panorâmica. O Irerê Wellness complementa a proposta de relaxamento com massagens e terapias corporais em uma sala construída com materiais naturais, como pedra e madeira, em meio à mata nativa.

NÓR HOTEL & SPA, SÃO ROQUE (4)

Localizado a uma hora de São Paulo, em São Roque, o NÓR Hotel & Spa se apresenta como um refúgio para quem busca desacelerar sem se afastar demais da capital. Cercado por área verde, o hotel combina design moderno, conforto e uma atmosfera intimista, com suítes pensadas para momentos de descanso, trabalho remoto, bem-estar e contato com a natureza.

A estética traz referências ao minimalismo nórdico, com madeira, aço e concreto em ambientes silenciosos e acolhedores. As acomodações foram projetadas para dife-





rentes perfis de hóspedes. A Suíte Duplex, com 60 m², é ideal para famílias, com mezanino reservado para o casal e sofá-cama no térreo para até duas crianças. Já a Suíte Deluxe foi pensada para casais, com lareira próxima à cama e jacuzzi no deck privativo, criando uma experiência de pausa em meio ao clima fresco da região.

Na gastronomia, o NÓR Sensi, aberto também ao público, aposta na cozinha contemporânea em um ambiente sofisticado e integrado à paisagem. A experiência se completa com a adega, instalada em um cubo de vidro espelhado voltado para a piscina, com rótulos nacionais e internacionais e sistema Wine Emotion, que permite degustar vinhos selecionados em taça.

O hotel também oferece café da manhã no restaurante ou via *room service*, *pool bar* com coquetéis, vinhos, porções e pratos leves, além de serviço nas suítes para quem busca mais privacidade.

Entre as atividades, o NÓR reúne piscina aquecida, academia, pista de *cooper*, quadras de *beach tennis* e sugestões de trilhas e passeios pela região. O espaço de bem-estar conta com saunas e, em breve, contará com o Spa by L'Occitane en Provence, que terá salas reservadas para massagens e tratamentos, vista imersa na natureza e proposta dedicada ao relaxamento.

UNIQUE GARDEN, MAIRIPORÃ (5)

A cerca de uma hora de São Paulo, em Mairiporã, o Unique Garden é um refúgio cinco estrelas cercado por 300 mil m² de área verde integrada à Mata Atlântica. O hotel combina arquitetura autoral, bem-estar, gastronomia orgânica e um forte compromisso socioambiental, criando uma proposta voltada ao descanso, à contemplação e à conexão com a natureza.

As acomodações estão distribuídas em chalés privativos com propostas distintas. Na Vila Contemporânea, os espaços assinados por Ruy Ohtake trazem linhas curvas marcantes, cores expressivas e, em algumas unidades, banheira de hidromassagem em estilo ofurô e mezanino. Já a Vila Mediterrânea reúne chalés integrados ao jardim principal, cercados por flores e pensados para uma experiência sensorial mais próxima dos aromas e da paisagem local.



Os quartos contam ainda com enxovais *premium*, terraço com espreguiçadeiras e *amenities* Granado.

O bem-estar é um dos pilares do hotel. O Spa Pandora trabalha com uma proposta de cuidado integral, reunindo terapias inspiradas em saberes orientais e em técnicas ocidentais, com tratamentos voltados ao corpo físico, emocional e mental. O hotel oferece também piscina coberta aquecida, piscinas ao ar livre, saunas, ofurô e hidromassagem cromática, além de variadas terapias estéticas e holísticas.

A gastronomia também integra a experiência. Entre as vivências oferecidas estão degustações ao ar livre em espaços especiais do hotel e colheitas nas hortas, estufas e jardins, aproximando o hóspede da origem dos ingredientes. A programação inclui ainda práticas como ritos tibetanos, *hatha yoga*, alongamento, *lian gong*, aulas de tênis e *beach tennis*, passeios de bicicleta e piscina aquecida. Para a prática de atividades físicas, além das quadras de tênis e de *beach tennis*, a estrutura contém ainda um centro *fitness*.

A VIAGEM QUE COMEÇA PERTO

O que conecta esses cinco hotéis não é apenas a proximidade com São Paulo, mas a forma como cada um interpreta a ideia de pausa. Em vez de deslocamentos longos, aeroportos e roteiros exaustivos, a proposta é outra: sair da cidade sem perder tempo, encontrar natureza sem abrir mão do conforto e viver momentos que cabem em um fim de semana, mas permanecem por muito mais tempo.

Em comum, todos mostram que o escapismo contemporâneo não depende necessariamente da distância. Às vezes, basta escolher bem o caminho, pegar a estrada e deixar a pressa para trás.

Para acompanhar essas e outras viagens de Alan Victor, visite: @alan.victorrr

Acesse o QR code para acessar os hotéis dessa matéria.





ONDE O RIO
ENCONTRA O
LIFESTYLE À
BEIRA-MAR



Poeta, escritor e filósofo nos brinda com uma entrevista interessantíssima. Desfrute.

COLUNA KI VIAGEM

por Kika Gama Lobo



Crédito: Bruno Nogueira

Quase 23 milhões de seguidores, juntando todas as suas redes, número digno de *popstar* ou de jogador de futebol. Só no Instagram são quase 10 milhões. O que isso diz de você, sendo filósofo, professor e escritor?

Com alegria, indica uma das interfaces possíveis no mundo digital, na qual é possível partilhar conteúdos que se conectam com as agonias e energias das pessoas; indica, também, a urgência de educadores, como eu, nos prepararmos melhor para a presença em territórios múltiplos de alcance e busca.

Em um Brasil ainda de muitos analfabetos, o que a filosofia tem a acrescentar às massas?

A filosofia, por não ser campo prático, mas reflexivo, não tem como requisito a escolaridade formal. Ela pode ajudar a pensar melhor as razões e os senões em uma vida que não se queira automática ou robótica e, daí, apoiar o fundamento para decisões e recusas, isto é, aclarar o caminho das escolhas.

Você ia ser monge. Como foi o processo de desistência e o que ficou da vida monástica em seu dia a dia?

No período de três anos nos quais estive na Ordem Carmelitana Descalça, pude vivenciar fortemente a condição de ser um monge. Como entrei adulto, e já estava cursando universidade, essa vivência me permitiu entender que

o propósito de poder ter uma existência colaborativa não se resumia ao campo mais religioso. No meu caso, o encantamento veio pela ação da docência e da comunicação, me fazendo preferir buscar a carreira universitária. O que ficou, entre outras atitudes? Senso de disciplina, de vida comunitária e de dedicação intensa ao estudo.

Nesse país que vive simultaneamente a excitação de uma Copa do Mundo e a tensão de um ano eleitoral, como evitar que a emoção coletiva se sobreponha à responsabilidade ética nas escolhas políticas?

A emoção é sempre importante como energia vital, desde que não transborde em descontrole e prejudique a construção da harmonia na convivência. É bom demais termos o poder e o dever de escolha em uma democracia; e, no caso dessa escolha, para ser consequente, são necessárias consciência deliberada e intenção cívica genuína.

O Brasil parece oscilar entre momentos de euforia e desencanto. O tal do Brasil do futuro que nunca chega. Filosoficamente, isso revela imaturidade cívica ou apenas a expressão de uma identidade ainda em construção?

Ainda estamos marcados pela definição do genial Lima Barreto, quando dizia que o Brasil não tem povo, mas público; a diferença é que um público mais contempla e acompanha de fora do que age como sujeito, o que, em uma nação é tarefa do povo, ou seja, do conjunto de pessoas que têm a vida coletiva como dia a dia e horizonte. Porém, a palavra mais importante está no início, *ainda*, o que implica provisoriedade esperançosa.

Em tempos de polarização, você costuma falar sobre “não abrir mão da capacidade de dialogar”. Mas até que ponto o diálogo é possível quando há visões de mundo radicalmente incompatíveis?

Uma visão de mundo só é incompatível com a permeabilidade à diferença quando é uma visão de mundo limitada e aprisionadora; o diálogo não visa retirar as diferenças, mas, isso sim, permitir que o conflito de compreensões não degenerem em confronto de existências.

Diante de tantas transformações simultâneas, qual virtude o brasileiro mais precisa cultivar hoje?

Coragem! Coragem de buscar o que eleva, de recusar o que faz mergulhar na indigência mental, de construir uma convivência na qual o princípio protetivo seja o afastamento do ditado “cada pessoa por si e Deus por todas”.

Estamos na moda. O Brasil é uma espécie de cura diante da louca conjuntura internacional. Seremos mesmo o bálsamo do mundo ou é fogo de palha?

Como a moda costuma ser passageira, é melhor que aproveitemos essa circunstância de agora para tecermos melhor,

como ensinamento e prática, o aspecto que tenha mais perenidade do que o que tenha apenas a fama momentânea. É bom que o Brasil desponte como certa referência no campo da proteção aos ideais democráticos e da antropodiversidade, além da atenção ambiental em alguns quesitos; é melhor ainda que tenhamos a intenção sincera de praticar o que precisa ir para além da mera moda.

A tecnologia extrema, tão presente em nossos cotidianos, amplia nossa potência ou aprofunda nossa superficialidade? Estamos mais informados ou apenas mais distraídos?

Ambas as condições convivem: a ampliação do acesso informacional e também da condição distrativa e afastante. Por isso, é necessário que saibamos distinguir os tempos e os modos em que acolhemos a distração (e ela nos relaxa), sem fazer desta uma obsessão que nos enfraqueça; ao mesmo tempo, um tsunami de informações sem critério de seleção e veracidade afoga o uso inteligente delas.

Aliás, seremos de fato engolidos pela tecnologia? O que vem por aí?

Virá o que, como sociedade e indivíduos, admitirmos que venha. No campo das presenças e interferências tecnológicas, estamos por demais mergulhados neste tempo estupefaciente para sabermos desde agora e com nitidez o que chegará. O que não podemos é adotar como lema a debilitante ideia de que “a vida é assim; o que podemos fazer?”.

Há um risco de delegarmos à inteligência artificial não apenas tarefas, mas também decisões morais? O que isso diz sobre nossa autonomia?

Automatismo não é, e nem deve ser, o mesmo que autonomia. A IA pode, e deve, ser potente redutora de esforço na realização de tarefas repetitivas e diluidoras de tempo útil, sem que a ela sejamos submissos em relação aos autônomos “porquês”, ficando apenas com a automatização dos “comos”. Se delegarmos decisões morais, não será delegação, e, sim, rendição.

Vivemos mais, mas não necessariamente melhor. O aumento da longevidade já revela muitos gargalos. Como devemos encarar o alongamento da vida na terra?

Somente a extensão do tempo vital é insuficiente; temos meios de fazer com que esse tempo alongado tenha uma fruição mais exitosa, desde que o entendamos como patrimônio, em vez de encargo. Por isso, uma parcela do custo coletivo, isto é, dos recursos públicos (advindos de taxações e contribuições), precisa abranger esse novo componente, no lugar de se animar no começo com sua existência e, depois, o enxergar como fardo.

O turismo, que deveria ser experiência de ampliação de repertório, muitas vezes se transforma em consumo acele-



rado de lugares. Estamos viajando ou apenas acumulando cenários?

Gosto muito de trazer uma outra possibilidade para a fábula da corrida entre a lebre e a tartaruga, ao ter lido um dia alguém lembrar que, nessa corrida, embora a lebre chegue antes, a tartaruga conhecerá melhor o caminho... A decisão precisa ser de quem vai “turistar”: fazer disso uma corrida de 100 metros com obstáculos ou, o que aprecio mais, uma maratona, na qual é preciso modular momentos de maior aceleração com outros de repouso e de redução intencional.

Como lidar com a superlotação de destinos turísticos sem elitizar ainda mais o acesso ao lazer?

Os lugares que têm o turismo como fonte de renda e de propósito precisam reordenar o acesso e a permanência, de modo a não serem vitimados pelo interesse exagerado. Um lugar que superlote pode até oferecer retorno maior em tempo menor, mas os transtornos dificultarão a peregrinação, trazendo a ocasião da pessoa que lá esteve bradar um verdadeiro “não volto mais lá; é impossível aproveitar”.

Em um mundo hiperconectado, viajar virou uma tentativa



“A única coisa
que você leva
da vida é a vida
que você leva”

Crédito: Bruno Nogueirão

de fuga das telas — mas levamos as telas conosco. Estamos realmente nos desconectando?

Em várias circunstâncias, as telas nos ajudam nas viagens, seja como registro, seja como partilha simultânea da emoção, seja como plataforma de informação e orientação; quando alguém aceita para si que as telas sejam majoritárias e que substituam a captação vinda da presença real, a viagem se torna fútil e desnecessária.

O encarecimento das viagens, impulsionado por crises globais como a do petróleo, pode tornar o turismo um privi-

légio ainda mais restrito. Isso muda o significado de viajar?

O turismo feito em grandes distâncias sem dúvida é mais afetado; contudo, não é o único e exclusivo modo de o fazer, ainda mais, no nosso caso, em um país tão extenso e diverso, com pluralidade imensa de lugares, paisagens, pessoas, gastronomias, religiões, artes etc.

Existe um valor filosófico no ato de viajar? O deslocamento físico ainda é necessário ou podemos “viajar” de outras formas na era digital?

A experiência, filosoficamente, não é superada pela abstração; ora, podemos “viajar” virtualmente, tanto quanto é possível alimentar-se virtualmente ou medicar-se virtualmente... Passear virtualmente pode ser prazeroso; porém, continua somente virtual, sem que aromas e tatos que o mundo oferta refinem a experiência. Não há como compreender o gosto de uma laranja...

O que faz para se desconectar desse mundo tão pilhado? Tem uma rotina de *wellness*?

Gosto de contemplar horizontes e paisagens; como acordo todos os dias por volta das quatro horas da manhã, tenho chance de enxergar alguns céus sem tanta luz, aguardar amanheceres e despertares com sonoridades e coloridos diversos. Também aprecio ficar em silêncio proposital, cessando momentaneamente o “viver em voz alta”, o que aprendi na vida conventual, não como forma de afastamento do mundo, mas como modo de poder, neste, prestar mais atenção sem apressamento...

Compartilhe conosco sua agenda ideal de destinos pelo Brasil. O que ama e o que ainda falta conhecer?

Para meu júbilo, conheço bem nosso país, e de ponta a ponta. Mesmo tendo viajado várias vezes para todos os estados e capital, não o conheço “por inteiro” (como ninguém o conseguiria), mas a minha atividade como professor e palestrante me levou, nos cinquenta anos mais recentes, a estar em centenas de cidades nas variadas regiões nacionais, trabalhando ou passeando. Não tenho uma agenda ideal; gosto sempre de, nos lugares em que já estive, procurar olhar como se o fosse pela primeira vez, não para fingir o inédito, mas para abrir espaço para o inesperado. O mesmo vale para os lugares nos quais ainda não estive...

Se tivesse que dar um conselho para o nosso leitor referente ao sentido da vida, o que diria de forma genérica?

O clássico conselho do Barão de Itararé: “a única coisa que você leva da vida é a vida que você leva”, somada ao trecho do verso de Fernando Pessoa, por meio de Ricardo Reis, “põe quanto és, no mínimo que fazes”.

Para saber mais sobre o trabalho do Mario Sergio Cortella, siga:  cortella

AGENTES QUE ENCANTAM

por Mônica Valladão

Ao contatar um agente certificado pelo Circuito Elegante, você recebe mais do que um simples planejamento de viagem. Nesta seção, reunimos profissionais que criam experiências marcantes e personalizadas, sempre com o olhar atento aos detalhes.

1



1. ADRIANA OKAGAWA VIAGENS

por Adriana Okagawa
São Paulo/SP

Especialista em roteiros personalizados, dos destinos mais tradicionais aos mais exóticos, Adriana tem como prioridade fazer com que o cliente se sinta seguro e bem assistido em toda sua jornada.

☎ (11) 98198-9907 📷 adriana_okagawa

2



2. CLAUDIA ESTRELLA VIAGEM & EXPERIÊNCIA

por Claudia Estrella
São José do Rio Preto/SP

Com atendimento próximo e viagens desenhadas respeitando o perfil de cada pessoa, Claudia Estrella entrega conforto, confiança e experiências autênticas para viajantes exigentes.

☎ (17) 99105-4461 📷 porclaudiaestrella

3



3. ERMANES TRAVEL

por Cecilia Batista
São Paulo/SP

A Ermanes Travel não atua apenas como emissora de passagens, mas como uma realizadora de sonhos sob medida, focada em transformar viagens em vivências memoráveis e sem preocupações.

☎ (11) 99233-4020 📷 ermanestravel

4



4. JULIANA FEGIES VIAGENS EXCLUSIVAS

por Juliana Fegies
Joinville/SC

Com foco em viagens no estilo *slow travel* e curadoria refinada, Juliana Fegies cria itinerários que conectam cada viajante ao que o destino tem de mais especial e ao que ele realmente deseja viver.

☎ (47) 98803-5236 📷 julianafegiesviagens

5



5. MATTY TRAVEL DESIGNER

Por Matty de Almeida
Salvador/BA

Matty é especialista em viagens de luxo sob medida para *solo travellers*, casais e famílias. Com foco em personalização e exclusividade, cria experiências com conforto, sofisticação e escapismo.

☎ (71) 99146-6254 📷 mattytraveldesigner



O MAR É A FONTE DA MINHA COZINHA

por Pedro Coronha

Eu enxergo tudo o que vem acontecendo na minha carreira como um reflexo direto de um trabalho consistente. Sempre fui muito focado, sei aonde quero chegar e trabalho bastante para isso. Não acredito muito em “ascensão rápida” sem base — o que existe é construção diária, disciplina e direção.

Os prêmios e reconhecimentos são importantes, claro. Receber o título de Jovem Chef Revelação e o Bib Gourmand do estreladíssimo Michelin, além de outras listas e premiações, é algo que valida o caminho. Mas, para mim, isso não muda a forma de cozinhar. A estrela é consequência daquilo que eu já faço. Minha identidade já está construída — o desafio agora é manter o que funciona bem e evoluir no que ainda precisa melhorar.

Com mais visibilidade, vem também uma expectativa maior. As pessoas chegam ao restaurante Koral esperando algo. Eu lido com isso mantendo a calma e me lembrando de que, no fim do dia, o trabalho é um só: entregar da melhor forma possível aquilo que me proponho a fazer. Ter uma identidade clara e saber quem somos e o que oferecemos é o que sustenta tudo.

O mar sempre esteve presente na minha vida. Comecei a surfar muito cedo, com uns seis anos, por influência do meu pai. A gastronomia não substituiu o surfe — as duas coisas sempre caminharam juntas. E o surfe, mais do que influenciar minha cozinha diretamente, moldou quem eu sou. Ele me ensinou muito sobre controle — ou melhor, sobre a falta dele. Você não controla o vento, a ondulação, o tamanho do mar. Você só controla o que faz quando a onda vem. Na vida é igual: tem muita coisa que não depende de mim, então eu foco no que realmente importa.

Minha formação tem muito a ver com curiosidade. Sempre fui uma pessoa estudiosa, inquieta, com vontade de entender mais, de conhecer mais. Isso me levou a diferentes lugares, culturas e referências. Essa busca constante acaba aparecendo no que eu faço.

Na cozinha, o mar me fascina pela variedade e pela sazonalidade. Ele surpreende o tempo inteiro, com ingredientes que mudam conforme a estação, sempre com frescor e qualidade. E, ao mesmo tempo, a gente ainda explora muito pouco esse universo. Nosso consumo é limitado a poucas espécies que se tornaram comerciais, mas existe um potencial enorme ainda pouco aproveitado.

“Mergulho em sabores e surfo muitos paladares”

”

Outro elemento essencial para mim é o fogo. A brasa, principalmente, carrega uma ideia quase ancestral, mas eu gosto de olhar para ela de um jeito menos óbvio. Em vez de algo bruto, penso na brasa como um instrumento de delicadeza — algo que constrói camadas de sabor e textura com precisão.

O Koral nasce exatamente desse equilíbrio: é um restaurante grande, com volume, mas que se propõe a fazer uma comida delicada, acessível, de dia a dia, sem abrir mão da inovação. A ideia sempre foi criar um lugar com o qual as pessoas se identificassem e quisessem voltar com frequência, não apenas em ocasiões especiais.

Sobre o futuro, penso tanto em expandir quanto em lapidar o que já construí. O Koral ainda tem muito a evoluir, mas também tenho vontade de desenvolver novos conceitos. Tudo com calma e inteligência. Não acredito em crescimento acelerado sem estrutura — não faz sentido abrir dez restaurantes em um ano.

Quando viajo pelo Brasil, acabo sempre tendendo a ir para o Nordeste, especialmente para o sul da Bahia. Mas ainda tenho uma lacuna importante: não conheço o Norte. É uma região riquíssima em cultura e ingredientes, e tenho muita vontade de explorar isso de perto.

Os sabores que mais me atraem são os tropicais — limão, coentro, frutas, frescor. É isso que me faz salivar. E, mesmo já tendo experimentado muita coisa, a curiosidade pela cozinha do Norte ainda me instiga bastante.

O Rio de Janeiro tem um papel fundamental na minha trajetória. É uma cidade que naturalmente atrai atenção, tem movi-







Crédito: Yasmim Alves

mento o ano inteiro e uma cadeia de fornecedores muito ativa. Isso cria um ambiente potente para a gastronomia. Ao mesmo tempo, é um lugar que precisa de gente que acredite nele. Construir minha carreira aqui é também uma forma de contribuir para uma cidade melhor.

Eu gosto de um Rio mais tranquilo, sem muita aglomeração. Gosto de explorar a natureza — Paineiras, cachoeiras, esses respiros que a cidade oferece. E isso, de certa forma, também alimenta o meu trabalho.

Fora da cozinha, a música é uma presença constante na minha vida. E além de surfar, também treino jiu-jitsu e leio bastante sobre gastronomia. Tudo isso faz parte do mesmo ecossistema criativo.

O que me move hoje é a sensação de ver uma ideia ganhar forma. Tenho 29 anos e sinto que isso tudo ainda é só o começo.

Tem muita coisa para ser feita, construída, testada.

Daqui a dez ou vinte anos, quero continuar sendo o Pedro de sempre — com a mesma essência, só que mais evoluído, sobretudo em relação ao meu lado espiritual. Profissionalmente, quero expandir para áreas que envolvam comunicação e criação de conteúdo. Gosto de compartilhar, de viajar, de explorar novos lugares — esse é um caminho natural para mim.

E, para quem está começando na gastronomia, eu diria o seguinte: esteja aberto a aprender. Aprendizado nunca é demais. Respeite o tempo das coisas e siga com calma e ritmo. Nunca parado, mas também nunca afobado.

Para conhecer mais o trabalho do Pedro Coronha, siga: @Koralrest.

A RAINHA DE TODAS AS CORES

por Kika Gama Lobo



Há artistas que representam um país. E há aqueles que o fazem pulsar. Beatriz Milhazes pertence a essa segunda categoria — sua obra não descreve o Brasil, ela o movimenta em círculos de cores que dançam.

Carioca, consagradíssima no circuito internacional, Milhazes construiu uma linguagem própria que parece mesmo dançar. Suas telas monumentais carregam o calor, a ginga e a exuberância de um país que nunca é linear. Ali, tudo vibra: cores explosivas, formas arredondadas, ritmos que se repetem e se quebram, como um samba visual que se expande para além da moldura.

Há em seu trabalho uma celebração quase física da matéria. Os elementos parecem balançar, como se fossem teci-

dos ao vento ou móveis suspensos entre o peso e a leveza. Sua técnica de colagem — minuciosa, delicada, quase obsessiva — cria composições caleidoscópicas que convidam o público a se perder para, só depois, se reencontrar. Nada é imediato. Tudo exige uma longa travessia do olhar.

A luz, muitas vezes filtrada como em vitrais, atravessa suas obras e cria uma dimensão quase espiritual. Mandalas, flores, arabescos — formas que evocam o sagrado e o popular — se reorganizam em uma espécie de equação arquitetônica muito particular. Há ordem dentro do excesso, estrutura dentro da aparente vertigem.

E é justamente essa tensão que torna sua arte tão brasileira. Como no carnaval, há uma explosão de referências: a Amazônia insinuada nas cores e nos ritmos orgânicos, o



“Meu trabalho exige
uma longa travessia do
olhar ”

artesanato presente nos padrões e nas texturas, a multidão traduzida em camadas que se sobrepõem. À primeira vista, pode parecer plural. Mas, como em um desfile na Sapucaí, tudo encontra seu lugar. Tudo se organiza em harmonia.

Sua obra ultrapassa o espaço expositivo e se infiltra no cotidiano. Está, mundo afora, em murais a céu aberto, em hospitais, em praças, em estações de trem — em lugares onde a arte não apenas embeleza, mas transforma a experiência de estar. Milhazes não pinta apenas para ser contemplada; ela cria atmosferas, modifica o ambiente, altera o ritmo do olhar.

E então surge a pergunta inevitável: de onde vem tanta criatividade?

Talvez venha justamente dessa capacidade rara de olhar

para o Brasil sem filtro nem regras. De compreender que nossa identidade não está na simplificação, mas na sobreposição. No excesso. No contraste. Na mistura que nunca se resolve completamente — mas que, ainda assim, encontra beleza.

Beatriz Milhazes não organiza o mundo. Ela o coreografa. E, nesse movimento contínuo, nos lembra que ver também pode ser um ato de dança. E Milhazes gentilmente respondeu a duas perguntas enviadas pela nossa revista. Um brinde às respostas.

Após construir uma carreira consolidada, com exposições em tantos lugares do mundo, que reflexão você faz a respeito da sua trajetória?

Tenho mais de quarenta anos de profissão e iniciei mi-

nha carreira internacional nos anos 1990 — em 2026 completam-se exatos trinta anos de minha primeira exposição individual em Nova York, que aconteceu em 1996, no Soho. Ano passado fui a primeira brasileira a ter uma individual no Guggenheim de Nova York, para mim uma celebração de toda essa trajetória.

Com toda essa expansão de carreira e amadurecimento do trabalho, ficou muito forte para mim a necessidade de entender onde era a minha casa, o meu lugar... E, sem dúvida, é o Rio de Janeiro, cidade em que nasci, cresci, vivo e trabalho.

Também é importante o sentimento de pertencer a algumas cidades ou países onde exponho com regularidade, como, por exemplo, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Veneza e Japão. O Brasil, sempre fundamental. Eu fico encantada por poder mostrar o meu trabalho também no Nordeste, no Norte ou no Sul, além do eixo Rio–São Paulo.

Cada exposição ou projeto é uma nova experiência, um novo aprendizado, uma nova troca. Viajar a trabalho faz com que você tenha que lidar com diferentes aspectos culturais, comportamentais, de métodos e crenças; e você cria

laços de longa duração. Eu costumo dizer que tenho “uma vida em inglês e outra em português”, relações tanto de trabalho como pessoais.

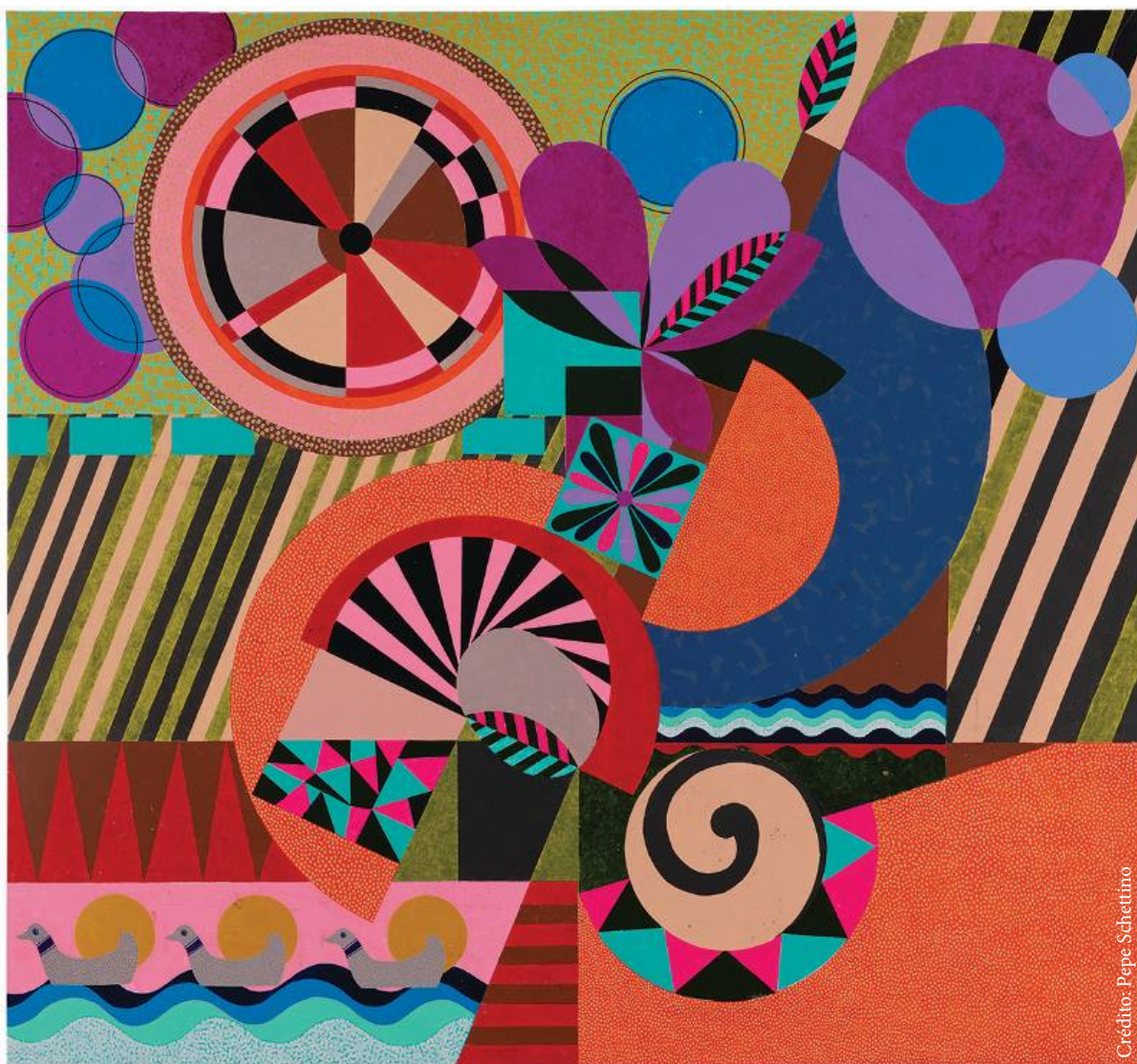
Em 2027 eu farei minha primeira exposição individual no Museu de Arte Contemporânea de Sydney, na Austrália — será uma retrospectiva da minha obra. No mesmo mês, inauguro uma individual com obras inéditas na Pace Gallery, Tóquio, Japão. Essa mostra será um encontro dessa galeria, que me representa nos Estados Unidos, com o Japão, país onde já desenvolvi vários projetos.

Com certeza será uma grande alegria e ao mesmo tempo um desafio que ficará na minha memória do futuro.

Nossa revista é de turismo brasileiro. Se você tivesse que desenhar algum roteiro afetivo ou de viagens pelo nosso país, que lugares destacaria? Por quê? E admito uma curiosidade: que parte do chão do nosso Brasil você ainda não pisou?

O Brasil é um país de uma riqueza sem fim e existem muitos lugares que não conheço ou gostaria de conhecer melhor.

Minha trajetória afetiva passa principalmente pelo Rio



Crédito: Pepe Schettino



Crédito: Pepe Schettino

de Janeiro e Paraty. Minha família materna emigrou da Itália para Paraty; meu avô português também chegou em Paraty, casando-se com minha avó. Nela passei minha infância e adolescência. O Rio de Janeiro será sempre meu ponto de partida e de chegada. Existe cidade mais linda no mundo?

São Paulo é onde, por razões profissionais, frequento desde os anos 1980, e isso me levou a desenvolver um enorme carinho por essa cidade. Existe uma graça genuína nas pessoas, em sua vida cultural; uma vida urbana em excelência, com seus contrastes, que, ao mesmo tempo que assustam, seduzem. Tenho grandes amigos nessa cidade que sempre me recebeu com respeito e admiração.

Viagens de férias com meus pais na juventude, Minas Gerais e todas suas cidades históricas, inesquecíveis. Foz do Iguaçu, que visitei quando tinha quinze anos e até hoje está nas minhas lembranças afetivas.

Pelo Norte, Belém me cativa; já fui três vezes e voltaria

feliz. Você tem a sensação de que está visitando outro universo. Pretendo refazer a viagem que fiz de barco pelo Rio Negro, na Amazônia, uma sofisticação que não se encontra em nenhum local. Um encontro com o divino.

Mais recentemente e por razões da minha ancestralidade, venho descobrindo e me afeiçoando à Cachoeira, no Recôncavo baiano. Meu tataravô português, Milhazes, emigrou para Cachoeira no século XIX, e venho desvendando essa história de minha ascendência paterna. Bahia e sua originalidade no ser, a força de uma história que se constrói na espiritualidade e na luta. Uma força da natureza.

Eu gosto muito de retornar a lugares que conheci e que me marcaram de alguma maneira, descobrindo novas coisas e, ao mesmo tempo, dedicando mais tempo às que já conheci — é como encontrar velhos amigos. Tem sensação melhor?

Para acompanhar o trabalho de Beatriz Milhazes, visite:  [beatrizmilhazes](https://www.instagram.com/beatrizmilhazes)



“O romance nunca foi estratégia de marketing. Nasceu unido aos alicerces do Valle”



O Valle D'incanto nasceu do inconformismo, da coragem e de um sonho desenhado muito antes de a primeira parede existir. O ano era 2010. Eu era uma jovem executiva da área financeira na indústria calçadista do meu pai, em Taquara, enquanto o Fábio Noel, meu esposo, filho de empresários, como bom gramadense respirava o ritmo intenso do turismo.

Tudo mudou com uma ligação do Fábio, na época meu namorado: “E se a gente tivesse o nosso próprio negócio?”, ele perguntou. A minha resposta foi imediata e selou o nosso destino: “Se houver viabilidade, eu quero ser a tua sócia de vida”. O que nasceu como um projeto acadêmico do Fábio rapidamente evoluiu para o nosso projeto de vida. Por não ser nascida em Gramado, eu carregava um privilégio: o olhar de um estrangeiro. Eu conseguia enxergar a poesia e a magia por toda a cidade, algo que a rotina muitas vezes normaliza.

Nós tínhamos uma clareza: vender noites de sono dentro de quatro paredes é o básico que qualquer hotel do mundo faz. O nosso desejo era desenhar uma vivência local autêntica. A ousa-

REDEFININDO A HOSPITALIDADE E CONQUISTANDO O MUNDO

por Cris Endres



dia nos guiava, mas foi a precisão do meu MBA em Finanças que chancelou a segurança do que planejavamos fazer. Compramos o terreno e, em um salto de fé, adquirimos 40 mil tijolos de demolição centenários antes mesmo de o projeto ser aprovado.

Em abril de 2014 viajamos para a Toscana. Foi ali, imersos na atmosfera acolhedora e no serviço silencioso dos hotéis italianos, que tivemos a certeza de como lapidar nossa identidade. Queríamos reproduzir não apenas a estética europeia, mas a sensação de acolhimento.

Mas a Toscana nos reservava algo além de inspiração. Sob o céu italiano, fui surpreendida por um pedido de casamento. E, naquele mesmo instante, decidimos dar mais um salto de fé: a nossa celebração teria que acontecer no Valle. O único detalhe? O hotel ainda era um canteiro de obras.

Isso nos trouxe a doce e imensa pressão de correr contra o tempo para receber os nossos convidados. No dia 4 de outubro de 2014, os nossos padrinhos subiram escadas ainda inacabadas para ocupar as primeiras suítes.

O primeiro grande evento do Valle D'incanto foi a celebração do nosso próprio amor. Por isso, quando nos perguntam qual é a fórmula para sermos eleitos o hotel mais romântico do mundo, a resposta é muito simples: o romance nunca foi uma estratégia de marketing; ele nasceu unido aos próprios alicerces deste lugar.

Muito antes de o termo *experience hotel* ditar as tendências do mercado, nós já arquitetávamos a jornada do cliente nos menores detalhes. Fomos pioneiros ao criar o cargo de gestor de experiências na nossa estrutura — uma posição tão estratégica que o profissional que a inaugurou é, hoje, o nosso gestor-geral.

Mas a verdadeira prova de fogo de qualquer operação hoteleira está na mesa. Como o Fábio sempre repete: “hotel bom com gastronomia ruim é um hotel ruim”. A nossa obsessão pela excelência fez-nos contratar, logo no início, a melhor consultoria do país para treinar a nossa *chef pâtissière*, que permanece na nossa equipe há dez anos. E foi com ela que decidimos quebrar a principal regra do mercado: nós abolimos o conceito tradicional e previsível do *buffet* estático.

Na prática, como é que o Valle D'incanto cria o encantamento? Com a coreografia do serviço e o domínio da antecipação. O nosso chá da tarde foi desenhado para ser um espetáculo diário, com um menu que muda todos os dias. O hóspede nunca sabe qual será a “surpresa da tarde”, o que gera uma expectativa e um deslumbramento contínuos. A experiência vai até os nossos hóspedes: o café, passado na hora sobre um autêntico fogão a lenha, é servido diretamente à mesa.

Nós não precisamos recorrer a discursos poéticos sobre a comida; nós simplesmente unimos o conforto da memória ancestral com a execução impecável da alta gastronomia mundial.

Quando o Valle D'incanto foi eleito o Hotel Mais Romântico do Mundo em 2022, o mercado buscou uma fórmula ou uma grande virada estratégica. A verdade é que nunca existiu um único ponto de ruptura, mas uma construção silenciosa feita de atenção extrema aos detalhes. O mercado e os clientes mudam, e nós acompanhamos esse movimento sem nunca copiar modas vazias.

No Valle, a regra é clara: não olhamos para os lados para copiar tendências. Nós entregamos apenas aquilo que, primeiro, transformou a nossa própria vida.

Um exemplo nítido disso aconteceu em 2016, na Toscana. Fui surpreendida com uma delicada aquarela que informava a previsão do tempo. A gentileza daquele cuidado me marcou de tal forma que, ao voltar para o Brasil, contratei uma artista local e transformamos essa memória em um marcador de páginas exclusivo, entregue aos nossos hóspedes.

Poucos meses depois, começamos a ver essa mesma prática ser replicada por hotéis da região. E, para ser sincera, nós celebramos isso. Quando se assume a posição de vanguarda, é natural inspirar outros ao nosso redor. Ver o mercado hoteleiro da nossa cidade elevando o seu nível de excelência porque se inspirou em um movimento do Valle D'incanto é a prova de que estamos cumprindo o nosso propósito maior.

O mercado de luxo evoluiu drasticamente na última década, migrando da opulência para o bem-estar consciente. Nós respondemos a isso elevando o nosso próprio padrão. Se descobrimos algo melhor, sentimos vontade de oferecê-lo aos nossos hóspedes.

Essa filosofia gerou o pioneirismo do D'incanto Spa Natural Relief, o único spa natural do Brasil. Diante dos malefícios comprovados dos cosméticos industriais tradicionais, eu não poderia aceitar entregar uma experiência que agredisse a saúde de quem confiou em nós.

Na gastronomia da nossa Osteria di Lucca, o rigor é idêntico. Provamos cada prato, refinamos o cardápio e promovemos intercâmbios trazendo *chefs* renomados do Brasil e do exterior.

Em Capri, encantei-me ao ver um bonsai de oliveira adornando as mesas de um restaurante. Foram dois anos de buscas até encontrar o fornecedor ideal para trazer essa delicadeza ao Valle.

Somos pessoas cuidando de pessoas de forma genuína. Para nós, Jesus é a nossa bússola e o guia maior dessa entrega.

Nosso foco é e sempre será superar as expectativas de quem nos visita.

Por isso, consolidando nossa maturidade neste ano de 2026, passamos por um *rebranding* e por um *retrofit* estrutural completo. Renovamos nossa atmosfera com peças de design assinado e refinamos ainda mais o atendimento para criar um impacto sensorial imediato logo na entrada.

Isso nos impulsiona para novos horizontes. Diante dos constantes pedidos de empresários que desejam treinar suas equipes sob a nossa metodologia de encantamento, nosso próximo passo estratégico inclui o compartilhamento desse conhecimento corporativo, além da expansão da nossa assinatura de gestão para novas propriedades, como o novo hotel Valle em Rancho Queimado.

Levar o nome de Gramado ao topo da hotelaria mundial é uma honra, mas o verdadeiro legado é ver que o sonho audacioso de dois jovens hoje transforma a vida de tantos colaboradores e hóspedes.

Para conhecer um pouco mais do Hotel Valle D'incanto, acesse: hotelvalledincanto.com



DO SELO À TRANSFORMAÇÃO

por Aline Schneiders

*Compensar emissões é fundamental para um turismo
regenerativo*



“ Se a agenda ESG
nos ensina a pensar
globalmente, ela
também nos lembra
da importância de
agirmos localmente.



A verdadeira transformação acontece quando o compromisso vira uma ação concreta. É nesse ponto que a compensação de carbono representa uma oportunidade para contribuir diretamente com projetos capazes de gerar benefícios ambientais, sociais e econômicos onde o turismo acontece.

Viajar, inevitavelmente, gera emissões de gases de efeito estufa (GEEs). O desafio é não ignorar esse impacto, buscando formas de compensá-lo de maneira transparente e conectada a iniciativas capazes de gerar benefícios duradouros.

Nesse contexto, uma reflexão é cada vez mais necessária: por que buscar soluções distantes quando é possível promover mudanças reais nos lugares que conhecemos e frequentamos? Se a agenda ESG nos ensina a pensar globalmente, ela também nos lembra da importância de agir localmente.

Foi com esse propósito que a Convenção do Circuito Elegante realizou antecipadamente a compensação das suas emissões de carbono, através do Selo XIS. A iniciativa direcionou recursos, via Ekonavi, para dois projetos de

fortalecimento comunitário por intermédio da agricultura local: a Horta Comunitária Maria do São Gabriel e a Horta Quilombola Fazendinha, ambas em Belo Horizonte.

Outro avanço importante foi a criação do aplicativo Meu Impacto, desenvolvido pelo Instituto XIS para aproximar parceiros dos projetos que ajudam a financiar. Pela plataforma, disponível no site, é possível acompanhar em tempo real os investimentos realizados, consultar o histórico de contribuições, monitorar o desempenho dos projetos e visualizar os empreendimentos participantes da iniciativa.

Em breve, a sustentabilidade não será medida apenas pelos compromissos assumidos, mas pela capacidade de gerar resultados reais. Afinal, o verdadeiro valor do turismo não está apenas nos lugares que visitamos, mas também na contribuição que deixamos.

Acesse o QR Code e descubra como você também pode compensar as suas viagens pelo Brasil e pelo mundo.





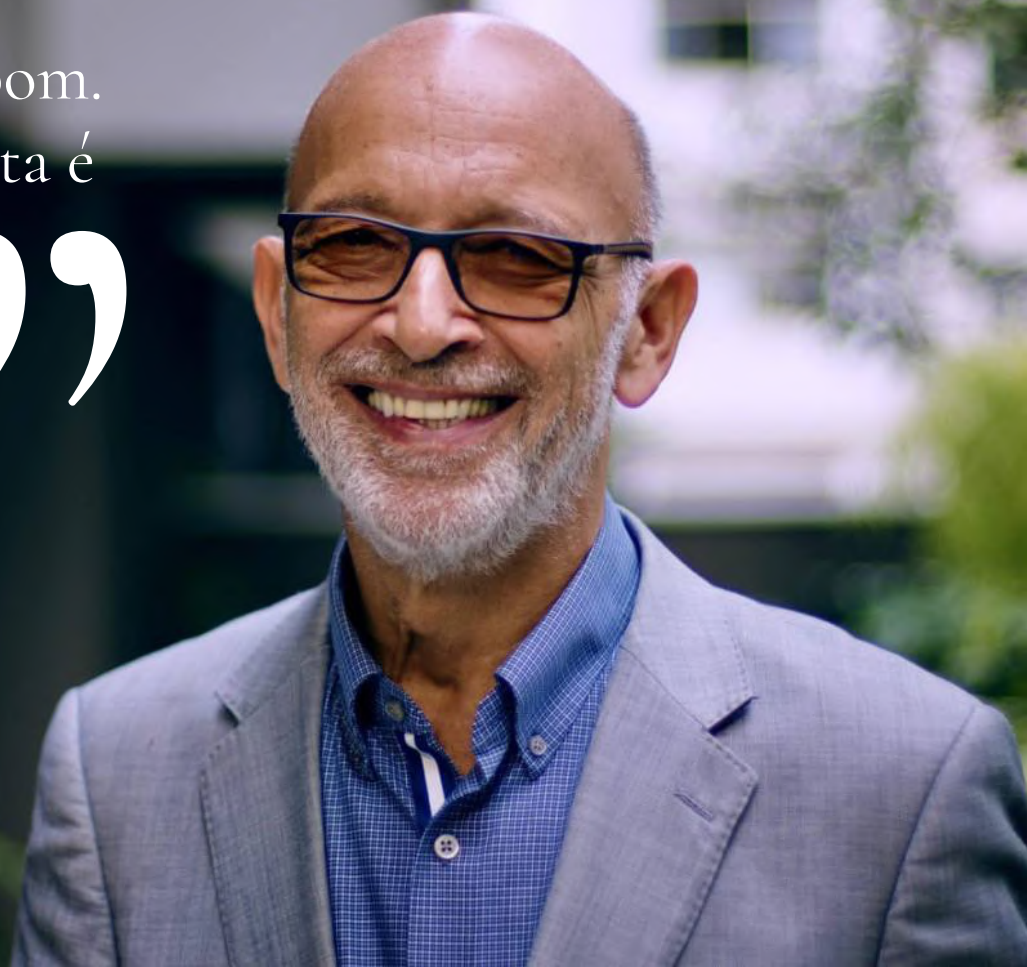
SELO XIS

Multiplicando inovação e sustentabilidade, adotando melhores práticas de gestão socioambiental, gerando economia, aumento de produtividade, maior valor comercial e percepção através do marketing verde.



www.seloxis.org.br

“Envelhecer é bom.
O que não presta é
morrer cedo”



A REVOLUÇÃO DA LONGEVIDADE E O PRECONCEITO CONTRA ENVELHECER

por Alexandre Kalache

Quando abracei o envelhecimento como vocação profissional, em 1975, muita gente achava que eu estava olhando para um problema distante, quase exclusivo dos países ricos. O Brasil ainda se percebia como uma nação jovem, vibrante, cheia de futuro, e falar sobre velhice parecia um assunto deslocado da nossa realidade. Mas bastaram cinco décadas — um simples estalar de dedos na perspectiva da história — para que a revolução da longevidade se impusesse diante de nós com uma velocidade impressionante.

Hoje, o que mais me impacta não é apenas o fato de vivermos mais. É perceber que seguimos despreparados para lidar com essa conquista extraordinária. Até 2050, o número de brasileiros com mais de 60 anos vai dobrar. Ao longo deste século, o único grupo etário que continuará crescendo será

justamente o das pessoas idosas. Isso muda tudo: a economia, a saúde pública, o mercado de trabalho, as relações familiares, as cidades, a política e, sobretudo, a maneira como enxergamos a própria vida.

Não houve um ponto exato em que o Brasil despertou para isso. A transformação demográfica foi acontecendo silenciosamente até ser impossível ignorá-la. Aos poucos, a mídia, o campo da saúde e a sociedade começaram a entender que já não somos um país predominantemente jovem. Ainda assim, permanecemos presos a uma mentalidade que insiste em tratar o envelhecimento como decadência, quando ele deveria ser entendido como continuidade, potência e legado.

Talvez porque eu tenha convivido desde cedo com pessoas idosas extraordinárias na minha família, aprendi muito antes da teoria o valor da longevidade. Elas me ensinaram,

sem perceber, que envelhecer não é desaparecer. É acumular histórias, referências, experiências e afetos. Foi isso que me moveu durante toda a minha trajetória: a convicção de que envelhecer precisava deixar de ser tratado como problema e passar a ser compreendido como uma das maiores conquistas civilizatórias da humanidade.

Mas há um obstáculo brutal nesse caminho: o preconceito contra a idade. Prefiro chamá-lo pelo nome correto — idadismo. Assim como existe racismo e sexismo, existe o preconceito baseado na idade. E ele é estrutural. O mais cruel é perceber que muitas vezes ele começa dentro de casa. É na família que inúmeras pessoas idosas vão sendo colocadas de lado, infantilizadas, ignoradas, tornadas invisíveis. Depois isso espalha-se pela sociedade, pelas empresas, pelas instituições.

De repente, aquele indivíduo que passou a vida inteira sendo reconhecido pelo que fazia, pelo cargo que ocupava ou pela contribuição que dava passa a ser tratado como alguém descartável. Isso é profundamente cruel. Não se reconhece o valor transgeracional da experiência, da memória, do cuidado e da capacidade de transmitir legado.

Durante muito tempo, eu também pensei a vida como uma corrida de 100 metros: intensidade, velocidade, conquista. Depois percebi que ela se parecia muito mais com uma maratona, exigindo resistência, resiliência e preparo emocional. Hoje entendo algo ainda mais importante: a vida é uma corrida de revezamento. Chega uma hora em que precisamos passar a tocha adiante. E isso só acontece quando existe troca verdadeira entre gerações.

O problema é que o Brasil envelhece carregando desigualdades históricas brutais. A desigualdade continua sendo nossa marca mais cruel. Ela atravessa tudo: raça, gênero, orientação sexual, pobreza, acesso à educação, moradia, saúde e oportunidades. O idadismo se soma ao racismo, ao sexismo, à homofobia e ao capacitismo. É a sobreposição de exclusões.

Nunca foi tão bom envelhecer para quem tem acesso a bons serviços de saúde, alimentação adequada, moradia digna, educação e possibilidades de escolha. Mas essa não é a realidade da maioria dos brasileiros. Existe um abismo entre envelhecer numa favela e envelhecer no alto Leblon ou na Faria Lima. O envelhecimento saudável começa muito antes da velhice. Ele é construído — ou destruído — ao longo de toda a vida.

Por isso insisto tanto na ideia de que precisamos desenvolver uma cultura do cuidado. Não basta garantir direitos no papel. O Brasil possui um Estatuto da Pessoa Idosa avançado, mas direitos sem prática viram abstração. Precisamos transformar leis em ações concretas.

Também precisamos abandonar a ilusão de que o velho é sempre o outro. Os poderosos, os políticos, os donos das empresas frequentemente agem como se o envelhecimento não lhes dissesse respeito. Enquanto não perceberem que eles também envelhecem, continuarão tratando as pessoas idosas como um grupo distante e sem prioridade.

O envelhecimento pode ser difícil. Seria desonesto romantizá-lo. Há perdas, fragilidades e desafios. Mas há também reinvenção, aprendizado e descoberta. Eu acredito por-

fundamente nisso porque vivi dessa forma. Nunca parei de aprender. Nunca parei de mudar. Minha trajetória me levou da medicina clínica à saúde pública, da academia à Organização Mundial da Saúde, da pesquisa ao ativismo social. E continuo aprendendo até hoje.

O essencial é manter projetos, curiosidade e propósito. Não importa a idade. O que mata não é o tempo; é a ausência de sentido.

Por isso defendo tanto o conceito de envelhecimento ativo, sustentado em pilares fundamentais: saúde ao longo da vida, aprendizado contínuo, participação social e segurança. Mas nada disso faz sentido sem propósito. Sem vínculos. Sem troca entre gerações.

A sociedade ainda insiste em empurrar as pessoas idosas para a margem justamente quando elas têm mais a oferecer. O mercado de trabalho, por exemplo, reproduz os preconceitos de uma sociedade machista, racista e idadista. Mas isso vai mudar por necessidade demográfica. Daqui a algumas décadas, haverá menos jovens disponíveis e mais profissionais experientes. As empresas que compreenderem isso antes terão vantagem enorme, porque o maior capital de qualquer sociedade é o capital humano. E esse capital está envelhecendo.

Também precisamos rever urgentemente a forma como lidamos com sexualidade, afeto e desejo na velhice. Ainda existe uma visão antiquada, moralista e profundamente repressora sobre o tema. Como se envelhecer significasse abrir mão do desejo, da troca de carinho, do erotismo e da intimidade. A sexualidade não desaparece com a idade. Ela apenas se transforma.

O mesmo vale para autonomia, cidadania e participação política. Pessoas idosas não podem ser tratadas como sujeitos passivos. Elas votam, trabalham, produzem, cuidam, consomem, criam e transformam a sociedade. Nas próximas eleições, por exemplo, milhões de brasileiros acima dos 70 anos terão papel decisivo. E eu sempre digo: vote. Vote pensando não apenas em si mesmo, mas no país que deixaremos para as próximas gerações.

Porque legado não é aquilo que deixamos quando vamos embora. Legado é aquilo que construímos enquanto estamos vivos.

Talvez a frase que mais resume tudo aquilo em que acredito seja simples: envelhecer é bom. Morrer cedo é que não presta.

A humanidade ganhou décadas extras de vida em pouquíssimo tempo. Quando nasci, a expectativa de vida no Brasil era de 46 anos. Hoje, um bebê nascido em nossos dias espera viver cerca de 77 anos. Vivemos muito mais. Isso deveria ser motivo de celebração coletiva. Mas essa conquista só será verdadeiramente civilizatória se conseguirmos acrescentar mais vida aos anos — e não apenas anos à vida.

O grande desafio do nosso tempo não é viver mais. É aprender, finalmente, a respeitar quem envelhece.

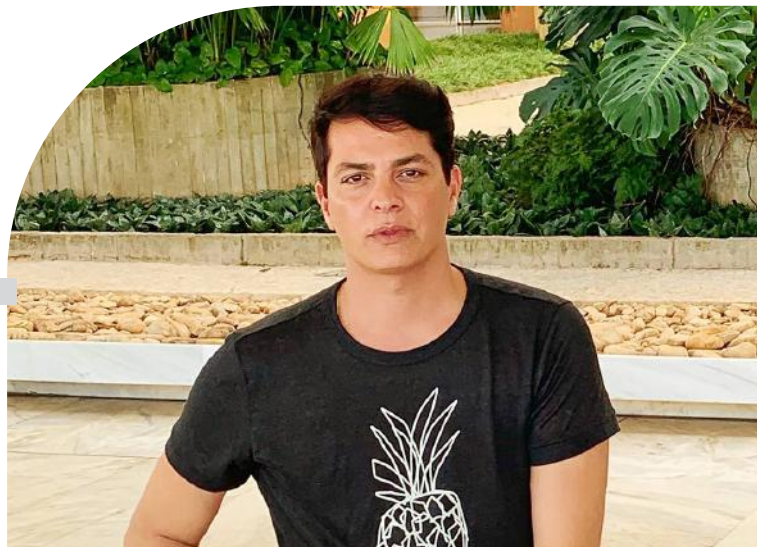
Para acompanhar o trabalho de Alexandre Kalache, acesse:

 alexandre.kalache

CHECKLIST ELEGANTE

por Moreno Belisário

Empreendedor hoteleiro com pós-graduação em Marketing na Austrália. Consultor especializado em *branding* e produtos, apaixonado por viagens.



PORTA-TERNOS DE VIAGEM ALGODÃO RECUPERADO

Produzido a partir de fibras de algodão regenerado oriundas de resíduos têxteis, este material contribui para a redução do consumo de matérias-primas virgens e para uma cadeia produtiva mais sustentável.

A fibra possui certificação conforme a *Recycled Claim Standard (RCS)*, norma que assegura a rastreabilidade do conteúdo reciclado, desde sua origem até o produto final.

zarahome.com



KIT WEIGHT BANGLES LIVE!

O Kit Weight Bangles LIVE!, com dois pesos de 500g, adiciona resistência aos treinos com praticidade e versatilidade. Ajustáveis e ideais para pulsos ou tornozelos, intensificam os exercícios e potencializam os resultados.

liveoficial.com.br



ELOS BAG CAMURÇA

A RAIZ que traduz o encontro entre textura, conforto e versatilidade. Confeccionada em camurça de alta qualidade, a peça ganha personalidade pelos recortes marcantes, *shape soft* e regulagem nas alças, que permite diferentes formas de uso. É uma bolsa pensada para acompanhar o ritmo do seu dia, do *look* mais descomplicado à produção mais elaborada, ela entrega o que você precisa.

oficialraiz.com.br



OLERA REGENERATIVE CREAM 50ML

Fórmula avançada com peptídeos e bioativos botânicos que promove a regeneração da pele de dentro para fora, com precisão biotecnológica e alta tolerância cutânea. Contém (T135®), complexo antioxidante exclusivo derivado da semente de açaí, com catorze bioativos concentrados. Protege contra o estresse oxidativo, auxilia na preservação do colágeno e mantém a estrutura da pele.

olera.com.br

POWER BANK ANKER
Anker Zolo Power Bank 20.000mAh — energia portátil para o dia a dia. Com carregamento rápido de até 45W, garante mais praticidade, autonomia e segurança para manter seus dispositivos sempre carregados, seja em viagens, trabalho ou na rotina diária.

mercadolivre.com



Gostou de algum produto desta edição?
Escaneie o QR Code para mais detalhes.



SUÍTES MAIS ELEGANTES 2026

por Priscila Bentes

A cada ano aguardo por esse momento especial, que é o de revelar o prêmio Suítes Mais Elegantes do Brasil e farei deste espaço uma celebração aos que, em primeiro lugar, acreditaram ser possível e inscreveram os seus belos espa-

ços. Sei que para o júri foi uma tarefa difícil, já que todos merecem o troféu de 2026. Acompanhei de perto cada um dos mais de 3.000 votos nas 25 suítes participantes.

E como todo concurso, ao final precisamos nomear o ganhador. Aos vencedores, os meus parabéns, com certeza é uma grande conquista e, de acordo com nosso time de especialistas, o mérito foi todo seu!



Beleza

SUÍTE BARÃO, DA FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE, VASSOURAS (RJ).

Essa bela suíte não é apenas uma acomodação; é um portal para a era de ouro do Vale do Café, onde a beleza se manifesta através da preservação histórica e da “elegância do ser”.

A **beleza** dessa suíte reside na sua capacidade de transformar a elegância em memória viva. Seu mobiliário é

composto por peças autênticas do período imperial, restauradas com um rigor que respeita o tempo. O pé-direito alto, as janelas em guilhotina que se voltam para os jardins centenários e a iluminação suave criam um cenário perfeito para dias especiais.

A Suíte Barão merece esse reconhecimento porque nela a beleza não é um adereço, é a própria essência. É a celebração de um Brasil imperial que se mantém vivo através de uma hospitalidade que valoriza a cultura acima da aparência.



Conforto

SUÍTE MASTER, DO BORGIO DEL VINO HOTEL & VINÍCOLA, AREAL (RJ).

Com menos de um ano de operação, essa premiação vem coroar o conceito de “sentir-se em casa”. Para essa edição, a suíte vencedora conta com uma atmosfera de sofisticação europeia, fruto de uma entrega que une amplitude, privacidade e conexão sensorial profunda com a paisagem da Toscana brasileira.

O que torna a Suíte Master a vencedora absoluta em **conforto** é a sua capacidade de oferecer um refúgio completo em 50 m², onde cada detalhe foi planejado para o bem-estar. Amplitude e privacidade tão o tom inicial. O enxoval de altíssima qualidade, a climatização precisa e a iluminação suave trabalham em conjunto para criar um ambiente acolhedor. A arquitetura de inspiração medieval italiana, com materiais nobres, traz um isolamento acústico e térmico que convida ao silêncio e à introspecção.

E o que falar da vista privilegiada de sua sacada? Voltada para os vinhedos e para as montanhas da Serra Fluminense, a suíte transforma o cenário externo em parte do mobiliário, quando seu hóspede acorda diante das parreiras. A imersão na cultura do vinho e na arquitetura toscana são os pilares que sustentam sua elegância.

Requinte

SUÍTE SIGNATURE, DO HOTEL FAIRMONT RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, COPACABANA (RJ).

Aqui o **requinte** não é apenas sobre o valor material, mas sobre a precisão dos detalhes e a exclusividade da experiência. Com curadoria impecável de cada elemento que compõe o ambiente, hospedar-se nessa suíte é sempre uma celebração.

Na suíte, um projeto que remete ao *glamour* dos anos 1950, utilizando materiais nobres e mobiliário assinado por designers brasileiros, com destaque para as curvas que homenageiam o calçadão de Copacabana. O quarto ainda oferece uma das vistas mais icônicas do mundo de um ângulo privilegiado, permitindo contemplar o pôr do sol no Arpoador e o movimento de Copacabana, um privilégio particular.

O ápice da exclusividade é o acesso ao Fairmont Gold — um hotel dentro do hotel —, onde o requinte é traduzido em serviços personalizados, como *check-in* privado e um *lounge* exclusivo, garantindo que tudo seja acompanhado com discrição absoluta e com a sofisticação do serviço de mordomia, que entende o tempo e as preferências do hóspede. A suíte não é apenas um quarto; é um tributo à cultura carioca.





Romântica

LOFT SUÍTE, DO SANTA TERESA HOTEL RJ –
MGALLERY, RIO DE JANEIRO (RJ).

A Loft Suíte consolidou-se como a grande vencedora na categoria **Romântica** por traduzir o amor através da exclusividade, da arte e de uma atmosfera particular de sofisticação e design. Com 70 m², a suíte é decorada com peças de design brasileiro contemporâneo e materiais naturais. A beleza estética aqui é acolhedora e estimula a proximidade.

As imensas janelas de vidro e a varanda panorâmica oferecem uma vista deslumbrante para o verde de Santa Teresa. Um dos ícones da suíte é a banheira de design contemporâneo integrada ao ambiente, posicionada estrategicamente para que o casal desfrute do relaxamento enquanto contempla uma encantadora paisagem da cidade.

Localizada no topo do hotel, em um casarão histórico de uma antiga fazenda de café, a suíte oferece o silêncio e a paz necessários para momentos a dois, longe do agito urbano, mas no coração cultural do Rio. O perfume característico do hotel, a iluminação dimerizável e o toque dos tecidos naturais criam um ambiente que envolve todos os sentidos, tornando a estadia uma experiência memorável e profunda, onde o romantismo é elevado por pequenos gestos e detalhes personalizados que celebram a história de cada casal.

Sustentabilidade

BANGALÔ PRAIA, DO RANCHO DO PEIXE,
PRAIA DO PREÁ, CRUZ (CE).

O Bangalô Praia sagrou-se vencedor na categoria **Sustentabilidade** por provar que a harmonia absoluta com a natureza, o respeito profundo à cultura local e o cuidado com as pessoas são os principais pilares de uma gestão elegante, que não agride, mas o contrário, regenera e preserva.

O que define a elegância sustentável do Bangalô Praia é a sua arquitetura inteligente e o seu compromisso institucional com o **Selo XIX**, que garante uma operação hoteleira ética e regenerativa, assegurando ser parte de um ecossistema que respeita a justiça social, a verdade cultural e a beleza ambiental.

Com uma arquitetura sobre palafitas para preservar a topografia das dunas e a vegetação nativa, os bangalôs utilizam materiais locais, como palha de carnaúba, madeira de reflorestamento e tijolos de adobe. Nesse hotel, o requinte está na autenticidade dos materiais que “respiram”. O design é focado na ventilação cruzada, aproveitando os ventos constantes do Ceará para dispensar o uso de ar-condicionado. A elegância aqui é térmica e sensorial: dormir com o som do mar e a brisa natural, em uma imersão total no ecossistema local.

O quesito **Sustentabilidade** premia a beleza e a coragem de ser simples em um mundo de excessos.





Originalidade

BANGALÔ PREMIUM VISTA MAR, DO PRIMITIVO HOTEL & VILLAS, PASSO DO CAMARAGIBE (AL).

Recém-inaugurado, o Primitivo Hotel & Villas já conquistou o prêmio de **Suíte Mais Elegante 2026** na categoria **Originalidade** por sua proposta audaciosa de luxo orgânico que desafia as convenções da hotelaria tradicional.

No critério do **Circuito Elegante**, a **originalidade** é a capacidade de criar o novo, respeitando o que é eterno: a terra, a cultura e a verdade do destino.

Com sua arquitetura disruptiva, que parece brotar diretamente das falésias e dos coqueirais, essa suíte foi projetada para que não existam barreiras visuais entre o hóspede e o mar. A piscina privativa e o deck parecem flutuar sobre a paisagem, criando uma experiência única, onde a construção e a natureza tornam-se uma coisa só.

Ganhar em **originalidade** premia a capacidade do hotel de elevar o artesanato e a cultura de Alagoas ao patamar de design internacional. Em um mundo de destinos previsíveis, essa suíte oferece um refúgio de exclusividade absoluta, proporcionando ao hóspede a sensação de ser o primeiro a descobrir a beleza selvagem e sofisticada do litoral alagoano.

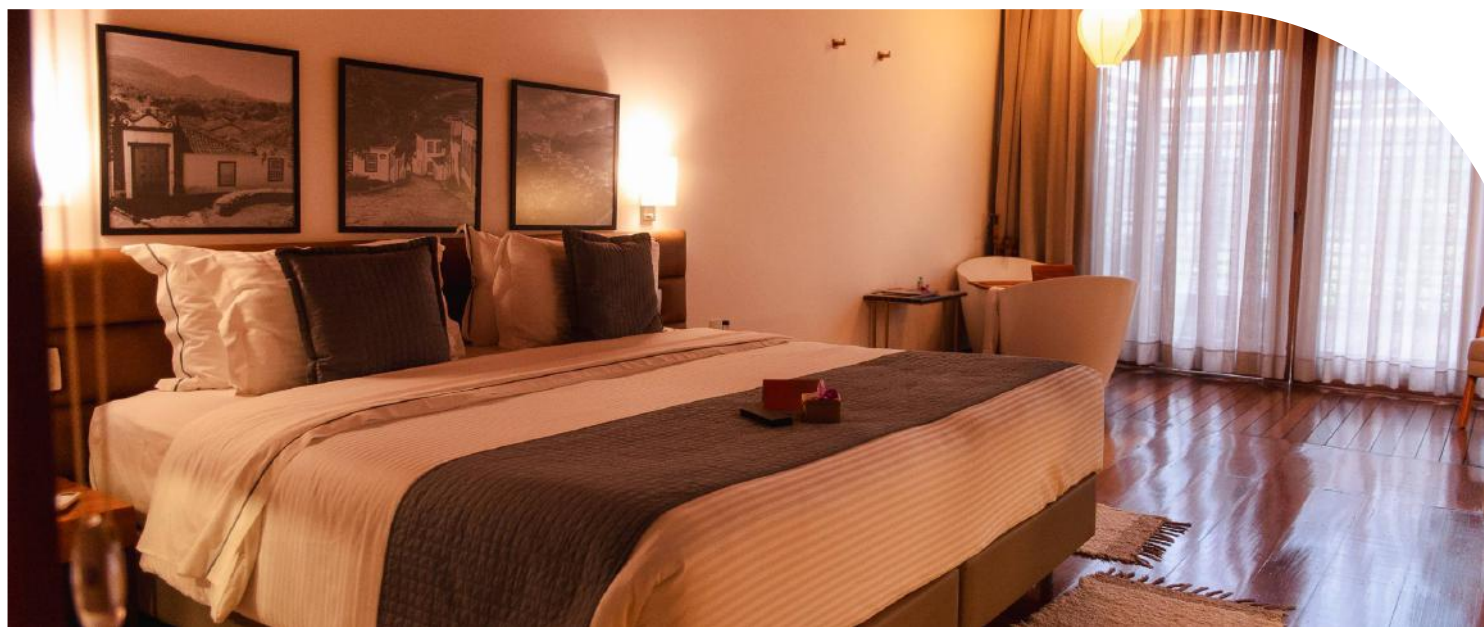
Favorita do Viajante

SUÍTE PREMIUM LOFT, DO TIRADENTES BOUTIQUE HOTEL, TIRADENTES (MG).

A Suíte Premium Loft, do Tiradentes Boutique Hotel, em Tiradentes (MG), consagrou-se a grande vencedora na categoria **Favorita do Viajante**, com a impressionante marca de 1.375 votos. No critério do **Circuito Elegante**, essa é a categoria mais democrática e afetiva, pois reflete a escolha do próprio viajante.

O que torna a Suíte Premium Loft a favorita do público é a sua capacidade de unir o charme histórico de Minas Gerais com um design contemporâneo. Localizada em uma das cidades mais icônicas do Brasil, o requinte aqui é traduzido pelos detalhes, como o enxoval de alta qualidade e a banheira de imersão, que convidam ao relaxamento após um dia percorrendo as ladeiras históricas da cidade.

Para o Circuito Elegante, o voto popular é o reconhecimento da elegância aplicada à satisfação plena do cliente, que não renuncia à sofisticação, mas valoriza o acolhimento. Ela é a prova de que a elegância mineira, quando aliada ao design de vanguarda, cria um padrão de excelência que conquista o coração do público.





Por que dormir bem é a base da saúde física e mental?

O SONO COMO PILAR DA VIDA

por Andrea Bacelar



Durante décadas, vivemos sob a crença de que dormir pouco era sinônimo de produtividade e dedicação. A figura do *workaholic* que se orgulhava de passar horas a fio acordado foi, por muito tempo, celebrada. Mas a ciência moderna nos trouxe uma verdade incontornável: dormir não é um luxo, não é uma pausa na vida produtiva — é um pilar biológico essencial, tão importante quanto se alimentar bem e praticar exercícios físicos.

O sono é uma função biológica ativa e complexa. Du-

rante o repouso noturno, nosso corpo realiza processos indispensáveis: consolidação da memória, regulação hormonal, fortalecimento do sistema imunológico, limpeza de toxinas cerebrais e reparação celular. Estudos robustos demonstram que dormir bem prolonga a vida, reduz o risco cardiovascular, melhora a função cognitiva e fortalece a saúde mental. Já a privação crônica de sono está associada à maior incidência de obesidade, diabetes, hipertensão, depressão, ansiedade e declínio cognitivo precoce. Não se trata de uma escolha entre dormir ou produzir. Trata-se de entender que, sem o sono adequado, a produtividade e a qualidade de vida simplesmente não se sustentam.

Muitas pessoas negligenciam o espaço onde dormem. O quarto ainda é tratado como um cômodo funcional, quando deveria ser um verdadeiro templo do descanso. Para que o sono cumpra seu papel restaurador, o ambiente precisa ser planejado: escuridão total, silêncio ou ruído branco controlado, temperatura amena — entre 18°C e 22°C — e, sobretudo, uma superfície de suporte adequada ao corpo de cada pessoa. O travesseiro ou colchão ideal deve levar em conta peso, estrutura óssea, biotipo e posição preferida ao dormir. O suporte correto para a coluna, o alívio dos pontos de pressão e a qualidade dos materiais são determinantes para um sono reparador. E não podemos esquecer da higiene: a frequência de troca de colchões e travesseiros é fundamental para evitar acúmulo de ácaros e alérgenos que comprometem a respiração e a qualidade do sono.

O que fazemos antes de dormir é tão importante quanto o local onde dormimos. O ideal é estabelecer um ritual pré-sono: reduzir a exposição a telas ao menos uma hora antes de deitar-se, evitar refeições pesadas e cafeína no período noturno, e buscar atividades relaxantes como leitura, meditação ou respiração consciente. A regularidade de horários é um dos fatores mais subestimados e mais poderosos para a saúde do sono. Deitar-se e acordar nos mesmos horários — inclusive nos fins de semana — regula o relógio biológico e melhora significativamente a arquitetura do sono. Dispositivos como *wearables* e aplicativos de monitoramento podem ser úteis, mas é preciso cautela: a obsessão pelos dados pode gerar ansiedade e prejudicar o sono — um fenômeno que chamamos de *ortossônia*.

Dormir bem não é frescura, não é perda de tempo. É o alicerce de uma vida saudável, produtiva e longa.

E se eu pudesse dar três conselhos essenciais, seriam estes: *priorize a regularidade* — seu corpo precisa de previsibilidade; *cuide do seu ambiente de descanso com a mesma atenção que você dá a sua alimentação*; e, acima de tudo, *respeite o seu sono como o pilar que ele realmente é*.

O melhor investimento que você pode fazer pela sua saúde começa todas as noites, na sua cama.

Para conhecer mais sobre o trabalho de Andrea Bacelar, visite:

 [andreabacelar](https://www.instagram.com/andreabacelar)

Como os hotéis do Circuito Elegante transformam em realidade os ensinamentos sobre o sono

QUANDO A CIÊNCIA ENCONTRA O DESTINO

por Simmons & Circuito Elegante

Nas páginas anteriores, a neurologista **Dra. Andrea Bacelar**, uma das maiores referências em medicina do sono do país, nos presenteou com um artigo indispensável. Ela nos lembrou que dormir não é luxo, não é pausa — é “*pilar biológico*”. Que o quarto precisa ser um “templo do descanso”. E que não existe colchão universalmente ideal: a escolha “deve levar em conta peso, estrutura óssea, biotipo e posição preferida ao dormir”.

Palavras de quem dedicou a vida a entender o sono. Hoje sabemos que as necessidades de sono variam de pessoa para pessoa, mas a maioria dos adultos apresenta melhores indicadores de saúde quando dorme entre 7 e 9 horas por noite. E é muito bom quando encontramos um lugar onde cada um desses princípios é levado a sério, um lugar onde a ciência encontra o *melhor da hospitalidade*.

O ambiente ideal para dormir exige escuridão, silêncio, temperatura amena e, sobretudo, *uma superfície de suporte adequada ao corpo*. Não se trata de conforto subjetivo, mas de biomecânica, de alinhamento da coluna, de alívio de pontos de pressão. São fatores que determinam se o sono será ou não reparador.

E o **Circuito Elegante**, em parceria com a **Simmons** — presente há mais de 150 anos nos melhores hotéis do mundo —, garante que a ciência ganhe forma.

E por falar em colchões, a tecnologia **Beautyrest®** é a tradução prática do que a neurologista defende: molas ensacadas individualmente que se ajustam aos contornos do corpo de cada hóspede, oferecendo suporte personalizado e minimizando a transferência de movimento. Se o colchão ideal deve ser individualizado, como ela afirma, a Simmons entrega essa individualização cama a cama.

Mas a Dra. Andrea não falou apenas de colchão. Ela destacou a importância de um *ritual pré-sono*, de *regularidade de horários*, de um ambiente que acolhe o descanso.

É por isso que os melhores hotéis fazem uma escolha que não é apenas de design, mas de saúde, quando selecionam os itens que vão compor a acomodação, desde a decoração, passando pelo enxoval, travesseiros e até aromas. Tudo pensado para que o hóspede encontre, longe de casa, um ambiente tão cuidado quanto deve ser um “templo do descanso”.

A neurologista encerrou seu artigo com três recomendações. Observar como os hotéis do Circuito Elegante as colocam em prática é constatar que boas ideias, quando bem executadas, transformam experiências:

- “Priorize a regularidade” — o viajante que mantém horários consistentes regula o relógio biológico.
- “Cuide do seu ambiente de descanso com a mesma atenção que você dá a sua alimentação” — nos hotéis do Circuito Elegante, cada detalhe do quarto é considerado para uma noite revigorante de sono.
- “Respeite o seu sono como o pilar que ele realmente é” — o Circuito Elegante e a Simmons tratam o descanso como uma experiência a ser vivenciada.

A Dra. Andrea Bacelar nos presenteou com o conhecimento. Cabe a nós escolhermos onde aplicá-lo. Nos hotéis do Circuito Elegante, essa ciência encontra um lar — e cada hóspede descobre que é possível dormir fora de casa com a mesma qualidade do seu próprio quarto. E vamos concordar que quem deseja o melhor, tem um Simmons!

Para conhecer a nossa linha de colchões acesse:
www.simmons.com.br



2026

► STAMPATO

*Onde a arte encontra
a impressão.*



“ A verdadeira
elegância não é
parecer jovem.
Chic é estar por
inteiro”

ELEGÂNCIA É PERMANÊNCIA: O QUE O TEMPO ME ENSINOU SOBRE AUTENTICIDADE

por Gloria Kalil

Durante muitos anos, o universo da moda viveu obcecado pela novidade. Tudo precisava ser novo, jovem, imediato, efêmero. A moda corria numa velocidade incompatível com a vida real. E talvez por isso eu sempre tenha acreditado mais em estilo do que em tendência. Tendência é consumo rápido. Estilo é construção. É repertório. É identidade.

Quando comecei minha trajetória, a moda ainda era um território bastante elitizado e quase intimidante. Existia uma ideia de que elegância era um código inacessível, restrito a poucos iniciados. Sempre me incomodou essa visão. Elegância nunca foi uma questão de dinheiro. Nem de etiqueta rígida. Elegância é percepção. É entender o ambiente, o momento, o corpo que se tem e, principalmente, quem se é.

A mulher brasileira passou décadas tentando caber em modelos que não dialogavam com sua realidade. Copiávamos referências europeias sem perceber que nosso corpo, nossa cultura, nosso clima e até nossa maneira de ocupar o espaço eram completamente diferentes. O Brasil tem uma sensualidade natural, mas durante muito tempo confundimos sensualidade com excesso. E excesso raramente é elegante. Aprendi cedo que menos não significa falta. Significa escolha.

Talvez o maior luxo contemporâneo seja justamente o filtro. Saber o que dispensar. Vivemos uma era em que tudo grita: as roupas, as imagens, as redes sociais, as opiniões. Existe uma fadiga visual no mundo contemporâneo. E a elegância continua sendo, curiosamente, aquilo que sussurra.

O tempo também me ensinou que envelhecer não é perder relevância. Pelo contrário. Há uma maturidade estética que só chega com a experiência. A mulher madura conhece melhor o próprio corpo, entende o que lhe favorece, abandona inseguranças que antes ocupavam energia demais. Existe uma liberdade enorme em não precisar mais provar nada.

A juventude tem frescor. A maturidade tem presença. E presença talvez seja uma das qualidades mais sofisticadas que

alguém pode ter. Você percebe imediatamente quando uma pessoa está confortável em si mesma. Isso vale para a roupa, para a postura, para a maneira de falar e até para o silêncio.

Hoje observo uma ansiedade muito grande em parecer jovem a qualquer custo. Acho um erro. A verdadeira elegância não está em negar o tempo, mas em atravessá-lo com autenticidade. O problema nunca foi envelhecer. O problema é desaparecer de si mesmo tentando parecer outra pessoa. Moda não deveria ser fantasia. Deve ser expressão.

Também acredito que existe um equívoco moderno sobre liberdade. Durante muito tempo, venderam às mulheres a ideia de que liberdade era poder usar qualquer coisa. Mas liberdade estética não é excesso de opções; é consciência de escolha. Nem tudo precisa ser mostrado. Nem tudo precisa ser explicado. Existe força no mistério, na discrição e na sofisticação silenciosa.

As redes sociais trouxeram democratização, o que é positivo, mas também aceleraram uma espécie de padronização visual. Nunca se falou tanto sobre individualidade, e nunca as pessoas pareceram tão iguais. Os rostos, as poses, os filtros, as roupas — há quase uma pasteurização da imagem feminina.

Por isso continuo acreditando tanto na personalidade. Uma mulher interessante nunca é apenas bem-vestida. Ela tem olhar, repertório, humor, opinião, escuta. A roupa é apenas a moldura. O estilo nasce da vida que se vive.

E talvez seja exatamente por isso que algumas mulheres se tornam mais bonitas com o tempo. Porque finalmente deixam de afetar juventude e começam a habitar a própria história. Existe algo profundamente elegante em quem assume a própria trajetória sem pedir desculpas por ela.

A moda muda o tempo todo. O estilo amadurece. E amadurecer, ao contrário do que nos fizeram acreditar durante tantos anos, pode ser um dos períodos mais sofisticados da vida.

Para acompanhar o trabalho de Glória, acesse @gloriakalil em todas as redes sociais.

SER JUDEU E BRASILEIRO ME BASTA

por Nilton Bonder

A close-up portrait of Nilton Bonder, a middle-aged man with short, graying hair and a slight smile. He is wearing a dark blue shirt. The background is a warm, out-of-focus yellow and orange.

“ O conforto
é apenas uma pausa.
A vida inteira é
travessia”

Há pessoas que chegam à religião pela fé. Eu cheguei pela inquietude. Talvez porque a fé, quando vem pronta demais, me pareça pouco confiável. Sempre desconfiei das certezas excessivas; elas costumam esconder um medo muito profundo da dúvida. E foi justamente a dúvida que me trouxe até aqui.

Na minha adolescência, o Brasil já havia sido domesticado pela ditadura. O tempo das grandes rebeliões tinha passado, e, para um jovem de classe média, restava o cor-

redor estreito das profissões “seguras”: engenharia, medicina, talvez direito. Profissões do futuro garantido e da alma anestesiada. Escolhi engenharia mecânica. Ou talvez ela tenha sido escolhida para mim, como tantas escolhas que fazemos quando ainda não sabemos quem somos. Mas havia algo árido demais naquele universo exato. Eu sentia falta do humano, do invisível, do simbólico, daquilo que não cabe em cálculo algum.

A religião apareceu para mim não como salvação, mas como linguagem. Um espaço onde filosofia, cultura, ética e comunidade se encontravam para falar justamente daquilo que nunca conseguimos resolver completamente: o mistério de existir. Foi assim que comecei a me aproximar do judaísmo não apenas como tradição, mas como território de perguntas.

O judaísmo talvez seja uma das identidades mais mal compreendidas do mundo. Existe um mito acerca da influência judaica que faz parecer que os judeus são numerosos, dominantes, centrais. Não são. Somos uma minoria microscópica na experiência humana. O que existe é uma resistência cultural extraordinária. Um povo que sobreviveu sem território, sustentado quase exclusivamente pela memória, pela linguagem e pela família.

Nos anos 1990, participei de um encontro com o Dalai Lama, que buscava entender justamente isso: como os judeus conseguiram atravessar séculos de exílio sem desaparecer. A resposta talvez esteja nessa obstinação em preservar o núcleo familiar, porque quando um povo perde sua terra, a mesa de jantar passa a ser sua pátria. O lar vira geografia espiritual.

Ao mesmo tempo, eu era um jovem carioca dos anos 1960, 1970. Praia, tropicalismo, contracultura, utopia. Não fazemos ideia da potência daquela geração que cresceu olhando para o mar enquanto o resto do mundo ainda tentava se recuperar das grandes guerras. Havia uma sensação quase ingênua de que o futuro poderia ser reinventado.

Talvez por isso eu nunca tenha me interessado pela religião literal. Sempre vi o ritual como dramaturgia. O púlpito e o palco já foram a mesma coisa. Teatro e religião nascem da mesma necessidade humana: produzir sentido coletivo por meio da narrativa. Eu sempre fui um homem de palco. Não porque goste de aparecer, mas porque a palavra falada tem corpo, respiração, silêncio. Ela encena aquilo que o texto sozinho não alcança.

Quando Clarice Niskier adaptou *A alma imoral* para o teatro, acho que ela percebeu exatamente isso: o livro já era uma peça antes mesmo de subir ao palco. O teatro transforma o pensamento em carne. Faz do leitor e do autor habitantes do mesmo espaço emocional.

Escrever, para mim, nunca foi oferecer respostas. Talvez por isso meus livros tenham mais vocação para a “autoa-



Crédito: Leo Martins

trapalhação” do que para a autoajuda. Comecei a publicar nos anos 1980, contemporâneo de Paulo Coelho, e compartilhando daquela mesma atmosfera mística do pós-contracultura. Mas meus livros vinham de outra linhagem: a dos textos que não são feitos para serem consumidos, e sim, estudados. Livros que aprofundam perguntas em vez de solucioná-las.

Iluminar, aliás, nunca foi saber. Iluminar é perceber o que não se sabe. Só isso já transforma alguém em provocador. O conhecimento verdadeiro nasce do vazio, não do acúmulo. E algumas perguntas são tão profundas que o aprofundamento pode virar afundamento.

Talvez por isso eu nunca tenha temido tanto o simplificado quanto temo o desvirtuado. Ser mal interpretado faz parte da comunicação; ser traduzido pelo imaginário do outro numa caricatura do que jamais se disse é outra coisa. Ainda assim, o risco faz parte da criação. Pior do que ser mal compreendido é passar em branco. A indiferença é muito mais assustadora do que o conflito.

Criar é perder a posse. O autor não escreve para manter algo consigo, mas justamente para entregar. A autoria não é um direito; é um dever. Só existe criação quando alguém do outro lado consegue se apropriar daquilo e transformar em experiência própria.

Ao longo dos meus quarenta anos de rabinato, vi o mundo mudar profundamente. Houve um tempo em que o misticismo era admirado, em que ser judeu carregava quase uma aura intelectual, cultural, até sofisticada. Esse tempo acabou. O mundo voltou a ficar mais agressivo, mais identitário, mais inseguro. E com isso reaparecem os fantasmas antigos.

Hoje percebo novamente aquilo que durante décadas parecia distante no Brasil: a sensação de que o judeu volta a ocupar o lugar simbólico do “outro”. E judeu significa exatamente isso: o outro. Não o diferente, mas aquele no qual se projetam todas as inquietações e os ressentimentos de uma época.

A memória judaica talvez seja isso: a impossibilidade de considerar o perigo apenas uma abstração histórica. O passado nunca está completamente no passado.

Ainda assim, continuo acreditando que a espiritualidade não mora nas respostas, mas na qualidade das perguntas. O perdão, por exemplo, não é uma virtude moral simples. Ele é uma métrica espiritual. Existe uma relação íntima entre aquilo que perdoamos nos outros e aquilo que conseguimos perdoar em nós mesmos. Nossa consciência rejeita a injustiça. Não tolera facilmente a discrepância entre a régua que usamos para nós e a que usamos para o outro.

A hipocrisia talvez seja justamente isso: uma doença autoimune da alma.

Da mesma forma, a Cabala nunca me interessou como obscuridade. O místico não é o escuro; é a penumbra. É o

ambiente onde conseguimos enxergar contornos que a luz excessiva apaga. A claridade absoluta também cega. Talvez por isso o mundo contemporâneo, tão iluminado e tão excessivamente explícito, tenha perdido a capacidade de perceber nuances.

A Cabala é uma vela acesa no escuro. Não para esconder o mundo, mas para revelar seus relevos invisíveis.

A *alma imoral* nasceu justamente desse conflito entre aquilo que somos e aquilo que a moral nos permite ser. Existe sempre uma parte exilada dentro de nós. Algo que ficou de fora da identidade que construímos para sobreviver socialmente. Quem jamais entra em contato com essa parte imoral de si mesmo talvez viva como um fantasma: correto, funcional, porém incompleto.

Somos feitos tanto do que aceitamos quanto daquilo que reprimimos.

Talvez por isso eu não acredite muito em pureza humana. Somos todos sobreviventes de guerras antigas, de disputas ancestrais, de conflitos que moldaram nossa existência muito antes de termos consciência dela. A única diferença entre nós é o grau de lucidez que temos sobre nossas próprias sombras.

Hoje, curiosamente, me sinto menos fascinado pelo distante. Não tenho nenhum desejo épico de ir a Marte. Acho curioso que a humanidade queira fugir da Terra quando ainda não conseguiu sequer habitá-la plenamente. Se quero experimentar desolação, basta olhar para certos desertos humanos que construímos aqui mesmo.

Nova York já foi, para mim, um centro espiritual da inteligência humana. Um encontro improvável entre Europa e África, tecnologia e vulnerabilidade, arte e sobrevivência. Não sinto mais isso. Talvez as cidades também envelheçam espiritualmente.

Israel, por outro lado, continua sendo um epicentro emocional do mundo. Um lugar sobre o qual o Ocidente projeta fantasias, culpas, obsessões e desejos. Israel virou quase um espelho neurótico da civilização contemporânea.

E o Brasil, curiosamente, passou a me bastar. Talvez porque exista aqui ainda alguma humanidade não completamente artificializada. Um resto de natureza, de improviso, de afeto imperfeito.

Mas sei também que nenhum lugar nos pertence para sempre. A permanência é a única pátria definitiva.

O conforto nunca foi nosso destino. O conforto é apenas uma pausa. A vida inteira é travessia. O mar continua se abrindo diante de nós, exigindo movimento. A fé talvez seja apenas acreditar que, do outro lado da passagem, haverá algum colo esperando nossa chegada.

Para conhecer um pouco mais sobre o trabalho de Nilton Bonder, acesse:

 [niltonbonder](#)

HOTÉIS & RESTAURANTES ELEGANTES





BORGO 28
GRAMADO - RS



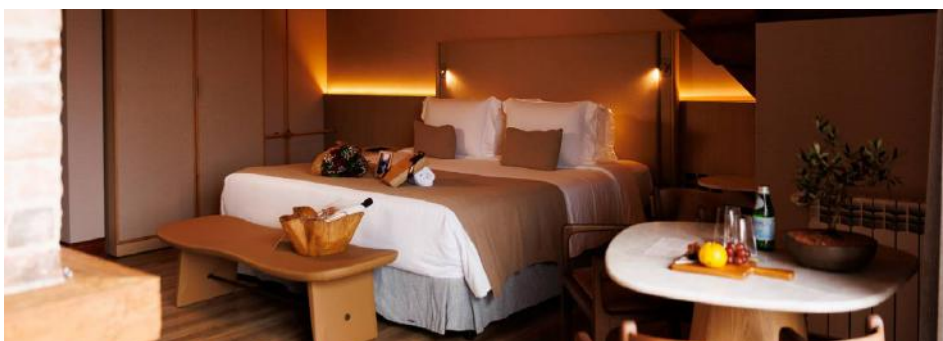
CASA DA MONTANHA HOTEL
GRAMADO - RS



KUROTTEL: CENTRO CONTEMPORÂNEO DE SAÚDE E BEM-ESTAR
GRAMADO - RS



WOOD HOTEL
GRAMADO - RS



VALLE D'INCANTO HOTEL
GRAMADO - RS



CASTELO SAINT ANDREWS
GRAMADO - RS



PARADOR CAMBARÁ DO SUL
CAMBARÁ DO SUL - RS



POUSADA CANTELLI
BENTO GONÇALVES - RS



CERRO AZUL HOTEL FAZENDA
CAPÃO ALTO - SC



LK DESIGN HOTEL
FLORIANÓPOLIS - SC



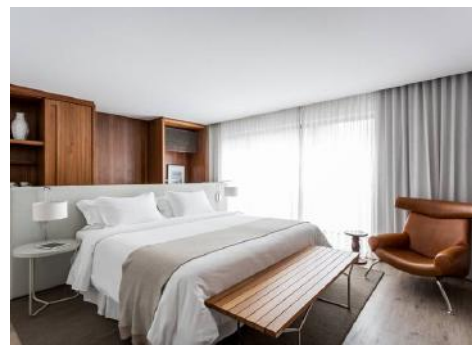
NAATOOH HOTEL BOUTIQUE
FLORIANÓPOLIS - SC



VILLA D'OZIO HOTEL
PRAIA BRAVA, ITAJAÍ - SC



VILLA DO VALE BOUTIQUE HOTEL
BLUMENAU - SC



NOMAA HOTEL
CURITIBA - PR

SUDESTE



BELMOND HOTEL DAS CATARATAS
FOZ DO IGUAÇU - PR



CLARA DOURADO RESORT
DOURADO - SP



FASANO BOA VISTA
PORTO FELIZ - SP



CLARA IBIÚNA RESORT
IBIÚNA - SP



NÓR HOTEL E SPA
SÃO ROQUE - SP



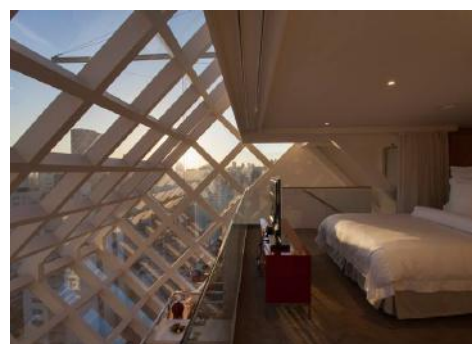
W SÃO PAULO
SÃO PAULO - SP



TIVOLI MOFARREJ
SÃO PAULO - SP



HOTEL UNIQUE
SÃO PAULO - SP



HOTEL EMILIANO
SÃO PAULO - SP



HOTEL FASANO
SÃO PAULO - SP



CANTO DO IRERÊ BOUTIQUE HOTEL
ATIBAIA - SP



UNIQUE GARDEN
MAIRIPORÃ - SP



BOTANIQUE HOTEL EXPERIENCE
CAMPOS DO JORDÃO - SP



HOTEL BOUTIQUE QUEBRA-NOZ
CAMPOS DO JORDÃO - SP



POUSADA FIGUEIRA DA SERRA
CAMPOS DO JORDÃO - SP



CASA TURQUESA MAISON D'HÔTES
PARATY - RJ



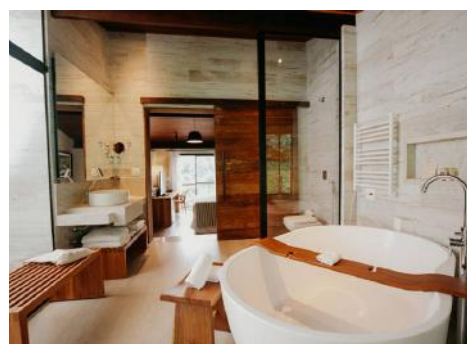
POUSADA DO OURO
PARATY - RJ



HOTEL FASANO ANGRA DOS REIS
ANGRA DOS REIS - RJ



FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE
VASSOURAS - RJ



RITUAALI
ITATIAIA - RJ



SANTA TERESA HOTEL - MGALLERY
RIO DE JANEIRO - RJ



HOTEL FASANO
RIO DE JANEIRO - RJ



BELMOND COPACABANA PALACE
RIO DE JANEIRO - RJ



HOTEL FAIRMONT
RIO DE JANEIRO - RJ



HOTEL EMILIANO
RIO DE JANEIRO - RJ



CABANAS DO VALE
ITAIPAVA - RJ



CASA ROSA HOTEL BOUTIQUE
PETRÓPOLIS - RJ



**BORGO DEL VINO HOTEL E
VINÍCOLA AREAL - RJ**



HOTEL LE CANTON
TERESÓPOLIS - RJ



PARADOR LUMIAR HOTEL & SPA
LUMIAR - RJ



VILLA RASA
BÚZIOS - RJ



INSÓLITO BOUTIQUE HOTEL
BÚZIOS - RJ



**CASAS BRANCAS BOUTIQUE
HOTEL & SPA** BÚZIOS - RJ



ZENDAYA RESORT
BÚZIOS - RJ



IBITI PROJETO
CONCEIÇÃO DO IBITIPOCA - MG



TIRADENTES BOUTIQUE HOTEL
TIRADENTES - MG



GRANDE HOTEL TERMAS ARAXÁ
ARAXÁ - MG



CLARA ARTE RESORT
BRUMADINHO - MG



POUSADA CAPIM DO MATO
SERRA DO CIPÓ - MG

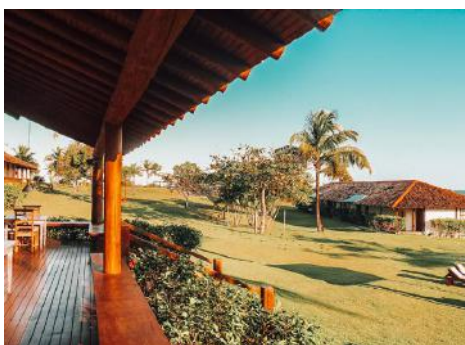


HOTEL FASANO
BELO HORIZONTE - MG

NORTE E NORDESTE



MANOÁ ECO VILLA
COSTA DOURADA - BA



POUSADA DO OUTEIRO
OUTEIRO DAS BRISAS - BA



VILLA DOS NATIVOS BOUTIQUE HOTEL
TRANCOSO - BA



HOTEL BOUTIQUE BAHIA BONITA
TRANCOSO - BA



POUSADA CAPIM SANTO
TRANCOSO - BA



CASA DOS ARANDIS BOUTIQUE HOTEL
MARAÚ - BA



VILLA KANDUI BOUTIQUE HOTEL
MARAÚ - BA



TXAI RESORT
ITACARÉ - BA



HOTEL PONTA DE INHAMBUPE
BAIXIO, ESPLANADA - BA



HOTEL FASANO
SALVADOR - BA



REFÚGIO NA SERRA BOUTIQUE HOTEL
CHAPADA DIAMANTINA - BA



CASA NÃH PRAIA
PRAIA DO MARCENEIRO - AL



KENOA RESORT
BARRA DE SÃO MIGUEL - AL



MAHRÉ HOTEL & SPA
SÃO MIGUEL DOS MILAGRES - AL



HOTEL ZAI PATACHO
PORTO DE PEDRAS - AL



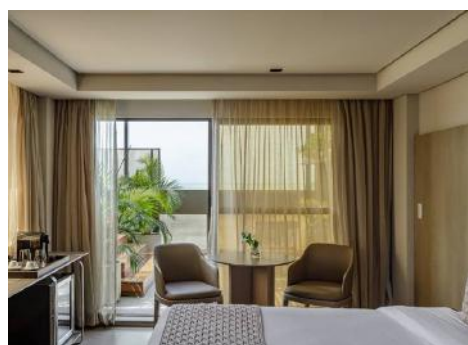
PRIMITIVO HOTEL & VILLAS
PASSO DE CAMARAGIBE - AL



BUPITANGA HOTEL
PIPA - RN



NANII HOTEL
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO - RN



HCM - CORAIS DE MANAÍRA
JOÃO PESSOA - PB



CARMEL CHARME RESORT
AQUIRAZ - CE



CARMEL TAÍBA EXCLUSIVE RESORT
SÃO GONÇALO DO AMARANTE - CE



HOTEL GRAN MARQUISE
FORTALEZA - CE



POUSADA VILA KALANGO
JERICOACOARA - CE



RANCHO DO PEIXE
PRAIA DO PREÁ - CE



FAZENDA MORÉIAS
CAMOCIM - CE



ILHA DOS POLDROS POUSADA
ARAIOSOS - MA



ALMA CHARME ATINS
LENÇÓIS MARANHENSES - MA

CENTRO-OESTE



TIVOLI MAIORANA
BELEM - PA



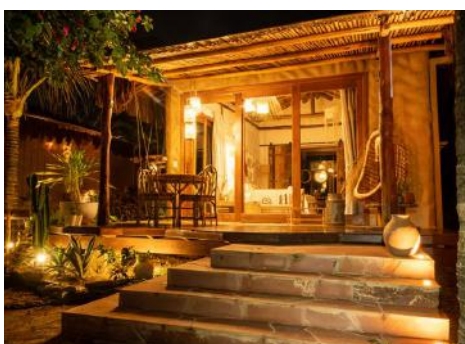
VILA DE ALTER POUSADA BOUTIQUE
ALTER DO CHÃO, SANTARÉM - PA



POUSADA INÁCIA
CHAPADA DOS VEADEIROS - GO



CASA POEMA
CHAPADA DOS VEADEIROS - GO



VILA CERRADO
CHAPADA DOS VEADEIROS - GO



CAIMAN
PANTANAL, MIRANDA - MS



IMAKAY
ITAIM BIBI, SÃO PAULO - SP



CORA
VILA BUARQUE, SÃO PAULO - SP



TATIO PÃO & PIZZA
CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO - SP



TON HOI
BUTANTÃ, SÃO PAULO - SP



JIQUITAIA
PARAÍSO, SÃO PAULO - SP



SKYE RESTAURANTE & BAR
JARDIM PAULISTA, SÃO PAULO - SP



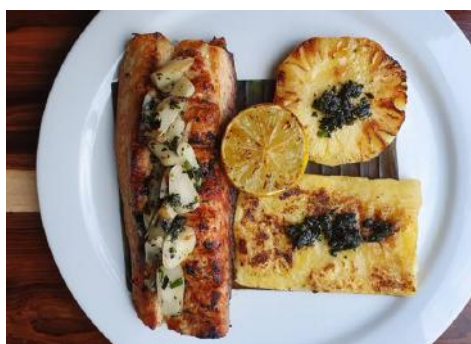
ÚNICO
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS - RJ



TRINTAEUM
BELO HORIZONTE - MG



PICUÍ
MACEIO - AL



CAXIRI
CENTRO, MANAUS - AM



CATHERINE
GRAMADO - RS



SEEN
BELÉM - PA

Conquistas extraordinárias não acontecem por acaso.

Por que a proteção delas
deveria ser diferente?

Do mar ao céu.
Da arte à experiência.
Grandes patrimônios
pedem proteção nível
FF Seguros.



Conheça
todas as
nossas
soluções.



**Quem
conquista,
protege.**

FF» Seguros
A FAIRFAX Company



RESERVE ON-LINE OS MELHORES
HOTÉIS DO BRASIL COM QUEM
ENTENDE DE HOSPITALIDADE.

- Concierge on-line 24 horas
- Vantagens exclusivas indisponíveis em outros canais de reserva.
- Recompensas por hospedagem*



www.circuitoelegante.com.br
Reserve melhor! Viaje melhor!

